



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE LETRAS**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - LICENCIATURA**

**MULTILETRAMENTOS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:**

Uma abordagem diferencial no ensino da leitura e escrita.

**MANUELA SENDIM TAVARES**

RIO DE JANEIRO

2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE LETRAS**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - LICENCIATURA**

**MULTILETRAMENTOS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:**

Uma abordagem diferencial no ensino da leitura e escrita.

**MANUELA SENDIM TAVARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como um dos requisitos para obtenção do Grau de Licenciatura em Letras, realizado sob orientação da Professora Doutora Ana Carolina Sampaio Coelho.

RIO DE JANEIRO

2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE LETRAS**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - LICENCIATURA**

**MULTILETRAMENTOS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:**

Uma abordagem diferencial no ensino da língua.

Por

Manuela Sendim Tavares

Trabalho de Conclusão de Curso

**BANCA EXAMINADORA**

---

Ana Carolina Coelho (Orientadora)

---

Giselle Maria Sarti Leal (Banca examinadora)

RIO DE JANEIRO

2019

Dedico às minhas estrelas azuis que me tornaram uma pessoa muito melhor. Este trabalho foi feito para e por vocês.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos amigos espirituais que me auxiliam na caminhada evolutiva do meu espírito, principalmente ao meu mentor amigo e conselheiro que nos momentos de aflições não permitiu que eu desistisse de fases fundamentais que deveria passar nesta encarnação.

Aos meus pais Alex e Luciana que me proporcionaram esta criação como pessoa e cidadã, além de possibilitarem o conforto nesta caminhada difícil e benéfica ao mesmo tempo. O amor e dedicação de vocês me sustentam a todo o momento. Muito obrigada!

À minha irmã Fernanda que presenciou cada momento da minha vida, principalmente meu período na Unirio. Obrigada por ter compreendido todas as noites que deixei a luz do nosso quarto acesa, por não ligar quando lia em voz alta os materiais da faculdade e também pelo carinho que tem por mim. Você é a melhor irmã que uma capricorniana como eu poderia ter (é verdade esse bilhete)!

Aos meus sogros Marcos e Lindalva que me auxiliaram em todo o processo da minha graduação, seja com palavras de apoio e abrigo. Muito obrigada pelo carinho!

Ao meu noivo Leonardo por sempre me apoiar em todas as decisões profissionais e pessoais na minha vida. Pela compreensão do momento decisivo que foi a produção deste trabalho acadêmico que abriu muitas portas na minha vida. Obrigada por ser essa pessoa tão maravilhosa. Amo você!

À minha cunhada (e futura Mestre em Literatura Brasileira) Letícia que sempre me apoiou, ajudou nos estudos e no enfrentamento das dificuldades na vida. Suas experiências e dedicação levarei para minha caminhada profissional. Obrigada pela compreensão, carinho e sua sobremesa de chocolate Sensação!

À equipe da Escola Municipal Cinco de Julho que sempre me auxiliou e é base da minha construção profissional. Com vocês, aprendi que a Educação Inclusiva existe e é realizada com qualidade e acessibilidade a população. Em especial à Sandra, Simone, Aline, Camila, Vânia, Renata, Juliana, Cristiane, Eth-Nalva e Karen. Obrigada por tudo!

Às amigas Glória e Cátia que me proporcionam alegrias e aprendizados como pessoa e profissional. Devo muita coisa a vocês e também as responsabilizo por me fazerem gostar da escola como um elemento social, onde os alunos a qualquer custo podem ser ajudados e assim, atingirem seus objetivos. Obrigada, obrigada e obrigada!

Aos meus alunos do EJA da Escola Estadual Senador Francisco Galloti que me proporcionaram aprendizados infinitos na área da Educação, onde as trocas de conhecimentos foram fundamentais para a minha construção como pessoa e futura professora na realização do Estágio. Em especial à Prof<sup>a</sup> Cláudia e aos queridos alunos-amigos Bruna, Sandra, Valdir, Marcos, Cosme, Ingrid e Josiane. Vocês são os melhores e desejo muito sucesso a todos!

Às amigas queridas Suellen, Tia Janete, Dona Orlandina, Agnes e Maria que me proporcionam conhecimentos essenciais para a minha formação como pessoa, seja dentro ou fora do trabalho espiritual. Tenho que agradecer a todas pelas preces, ensinamentos do Evangelho, carinho e paciência que sempre tiveram comigo.

Aos queridos amigos Priscilla Ellen, Adriana, Renata, Maurício e Isabella pela amizade, carinho e respeito que sempre tiveram comigo. Vocês me ajudaram num dos momentos mais decisivos da minha vida e só tenho gratidão por tê-los nesta existência comigo. Amo vocês!

À querida Dra. Izabelle que me auxiliou nessa etapa final da graduação, onde na maioria das vezes queria jogar tudo para o alto e sair por aí. Obrigada pela atenção, carinho, paciência e dedicação de sempre!

À equipe do Studio Art Dance Junior Freitas que sempre me tratou com carinho e respeito. A atividade física trabalhou minha concentração e equilíbrio num dos momentos que mais precisei. Obrigada à Patrícia, Cíntia, Thiago, Junior e Lucas pela paciência.

Ao meu querido professor Valter que me incentivou aos 12 anos o amor pela língua portuguesa. Com suas trocas e ensinamentos que tudo começou! Muito obrigada!

À orientadora mais perfeita que eu poderia ter, minha querida Profª Ana Carolina que sempre me tratou bem, compreendeu alguns episódios que influenciaram neste trabalho acadêmico e virou verdadeiramente uma Amiga. Obrigada por tudo!

À Profª Gisele Sarti que participa da composição da banca na defesa deste trabalho de conclusão de curso. Muito obrigada!

À Josi que me acompanhou em aproximadamente duzentas viagens de elevador, mas que foram recheadas de conversas, risadas e carinho. Você é demais garota!

Aos queridos William e Bruno que sempre me auxiliaram nas demandas técnicas da graduação, principalmente nessa etapa final. Vocês são essenciais para o curso de Letras.

E aos amigos que sempre torceram por mim. Muito obrigada!

## **RESUMO**

O presente trabalho consiste numa investigação acerca de práticas pedagógicas voltadas à ação dos multiletramentos, a partir do uso de aplicativos digitais e sua influência no processo de leitura, escrita e comunicação oral dentro da perspectiva da educação inclusiva com estudantes do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com o suporte da metodologia de observação participativa, a investigação foi realizada na Sala de Recursos Multifuncional mediada pela professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), com o objetivo de investigar a aplicação e desenvolvimento de metodologias de aprendizagem que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem de crianças com TEA dentro do contexto escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Multiletramentos; Educação; Inclusão; TEA.

## **RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**

The present work consists of an investigation about the pedagogical practices focused on the action of the multi-instruments, from the use of digital applications and their influence on the reading, writing and oral communication process from the perspective of inclusive education with students of Autistic Spectrum Disorder (ASD). ). With the support of participatory observation methodology, the research was carried out in the Multifunctional Resource Room mediated by the Specialized Educational Assistance (AEE) teacher, with the objective of investigating the application and development of learning methodologies that contribute to the teaching process. learning of children with ASD within the school context.

**PALAVRAS-CHAVE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA:** Multiletramentos; Education; Inclusion; ASD.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

**Figura 1 – Diagrama proposto pelo Grupo de Nova Londres.**

**Figura 2 – Como funcionam os Multiletramentos.**

**Figura 3 – Esferas da atividade humana.**

**Figura 4 – Dados populacionais de pessoas com TEA nas regiões do Brasil.**

**Figura 5 – Computadores – SRM.**

**Figura 6 – Materiais sensoriais – SRM.**

**Figura 7 – Estante de materiais de apoio – SRM.**

**Figura 8 – Mobiliário para uso dos estudantes – SRM.**

**Figura 9 – Atividade do aplicativo ABC do Autismo – Posição das letras para formação de palavras.**

**Figura 10 – Atividade do aplicativo ABC do Autismo – Sequência das sílabas.**

**Figura 11 – Atividade do aplicativo ABC do Autismo – Identificação de formas geométricas.**

**Figura 12 – Identificação das necessidades – Matraquinha.**

**Figura 13 – Identificação das letras do alfabeto – Matraquinha.**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>AAEE</b>	<b>Agente de Apoio a Educação Especial</b>
<b>AEE</b>	<b>Atendimento Educacional Especializado</b>
<b>APA</b>	<b>American Psychiatric Association</b>
<b>E.M.</b>	<b>Escola Municipal</b>
<b>IBGE</b>	<b>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística</b>
<b>PEI</b>	<b>Plano Educacional Individualizado</b>
<b>SRM</b>	<b>Sala de Recursos Multifuncional</b>
<b>TEA</b>	<b>Transtorno do Espectro Autista</b>
<b>TEACCH</b>	<b>Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>1. Escola, Tecnologia e Multiletramentos.....</b>	<b>4</b>
1.1 Escola como dispositivo de época.....	4
1.2 Multiletramentos no espaço escolar.....	8
1.3 Multiletramentos como ferramenta de inclusão social.....	13
1.4 Multiletramentos no ensino de língua portuguesa.....	15
<b>2. A Educação Inclusiva e o processo de ensino-aprendizagem com alunos do TEA.....</b>	<b>18</b>
2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Atendimento Educacional Especializado e Sala de Recursos Multifuncionais.....	18
2.1.1 Lei 12.764/2012 – Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista – Lei Berenice Piana.....	19
2.2 O Transtorno do Espectro Autista.....	21
2.2.1 Breve Histórico.....	21
2.2.1.1 Dados populacionais sobre o TEA.....	22
2.2.2 A Inclusão entre o TEA e a Escola.....	23
2.2.2.1 A inclusão escolar de alunos com TEA na Rede Municipal do Rio de Janeiro.....	24
2.3 Conceito, produto e transferência no processo de ensino-aprendizagem na Educação Inclusiva de alunos com TEA e os Multiletramentos.....	26
2.3.1 – A relação entre Educação Inclusiva e Psicologia da Aprendizagem.....	26

<b>3. Análise avaliativa.....</b>	<b>31</b>
3.1 A Observação Participativa na Sala de Recursos relacionado ao TEA e às práticas de Multiletramentos.....	31
3.2 Características dos alunos participantes da observação participativa.....	42
3.3 Análise e resultado das observações realizadas na Sala de Recursos Multifuncionais sobre a prática dos Multiletramentos e aluno com TEA.....	44
3.4 Entrevista com a Professora da Sala de Recursos Multifuncional.....	50
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>56</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>60</b>
Anexo I.....	61
Anexo II.....	62
Anexo III.....	63

## **Introdução**

A presente pesquisa se propõe a realizar uma investigação sobre a Pedagogia dos Multiletramentos e como ela se apresenta na Sala de Recursos Multifuncional de uma escola da rede municipal de ensino, localizada no Município do Rio de Janeiro. Pretende-se investigar como os multiletramentos são relevantes no processo de ensino-aprendizagem de leitura, escrita e desenvolvimento da comunicação oral em alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A razão pela qual este tema foi escolhido direciona-se à minha experiência de trabalho como Agente de Apoio à Educação Especial, que possibilitou o contato direto com as crianças que apresentam a condição do TEA.

O exercício deste cargo é considerado um marco significativo na minha experiência profissional e pessoal, pois perceber o TEA como uma condição e não apenas como um diagnóstico ampliou minha compreensão sobre as relações do autismo, escola e sociedade.

Este trabalho tem como objetivo ampliar os conhecimentos a respeito dos Multiletramentos na perspectiva de ensino-aprendizagem do estudante com TEA através da metodologia de observação participativa. Essa metodologia consiste no acompanhamento de ações cotidianas que evidenciam a questão do tema apresentado neste trabalho de conclusão de curso.

O conceito de Multiletramentos trata do multiculturalismo presente entre as populações do mundo e dos aspectos semióticos diversos que compõem as condições de construção, contexto e comunicação dos elementos linguísticos nas sociedades contemporâneas.

Esta atividade acadêmica também contribui para a criação de um repertório de pesquisa nesse tema específico que abrange a Educação Inclusiva e a Cultura Digital. É relevante que novas práticas pedagógicas sejam desenvolvidas no contexto escolar e que se tornem acessíveis aos estudantes que apresentam TEA.

Esta pesquisa tem como finalidade contribuir de maneira científica e pedagógica para que os estudantes com TEA tenham acesso a uma educação inclusiva de qualidade, a partir da realização de práticas de ensino consideradas fora

do convencional e que envolvem a Pedagogia dos Multiletramentos no ensino de língua portuguesa, dentro dos processos de leitura, escrita e comunicação oral.

O trabalho é dividido em três capítulos que ampliam o tema dos Multiletramentos no TEA, dentro da perspectiva da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, direcionado às práticas de educação inclusiva exercida pelo Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncional.

O primeiro capítulo aborda a relação entre tecnologia, escola e Multiletramentos, a partir de sua influência no processo de ensino-aprendizagem da escola contemporânea, além de ampliar a discussão sobre as possibilidades de revalidação das práticas pedagógicas voltadas ao tema da pesquisa.

O segundo capítulo trata sobre a perspectiva da educação inclusiva e legislações vinculadas à defesa e aplicação de um ensino inclusivo e de qualidade que atenda adequadamente aos alunos na condição do TEA. Nesse capítulo também é realizada uma abordagem histórica acerca do TEA e sua relação com o contexto escolar, a respeito do conceito, produto e transferência nas relações de ensino-aprendizagem junto aos Multiletramentos.

O terceiro capítulo é direcionado à análise da metodologia de observação participativa, que consiste no levantamento e validação de informações vinculadas ao acompanhamento das atividades, a partir do uso de aplicativos digitais com dois alunos que apresentam a condição do TEA dentro da Sala de Recursos Multifuncional de uma unidade escolar da rede municipal do Rio de Janeiro.

Os principais autores utilizados como fonte de pesquisa foram Paulo Freire e sua perspectiva sócio pedagógica em Pedagogia da Autonomia; Paula Sibilia, que trata o contexto escolar atual a partir de problematizações sobre a dispersão digital, a ampliação e restrição da rede de compartilhamento de informações dentro da escola e os fatores sociais que estão presentes neste espaço; e Roxane Rojo, que trabalha práticas de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa vinculadas aos Multiletramentos e às diversas plataformas digitais, onde o acesso por todos os estudantes é essencial.

Vale salientar que as bases legislativas também são utilizadas como fonte de informação, neste trabalho acadêmico, pois norteiam o cumprimento das práticas pedagógicas que envolvem a educação inclusiva e os cidadãos com TEA, em especial a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Assim, esta investigação possibilita explorar os aspectos dos Multiletramentos no espaço escolar, voltado à prática de uma cultura colaborativa, onde os estudantes que apresentam a condição do TEA tenham a possibilidade de acesso às diversas ferramentas digitais que contribuam significativamente para o seu processo de ensino-aprendizagem.

## **1. Escola, Tecnologia e Multiletramentos**

### **1.1 Escola como dispositivo de época**

A sociedade do século XXI é sustentada por aparatos tecnológicos diversificados que constantemente sofrem atualizações para se adequarem cada vez mais à vida íntima e profissional das pessoas. Assim, o desempenho individual aproxima-se do contexto escolar, a partir do momento em que esta instituição também é envolvida por questões objetivas e subjetivas.

De acordo com o Educador, Pedagogo e Filósofo Paulo Freire, o professor, como elemento essencial de participação pedagógica em sala de aula, deve reconhecer o estudante a partir da troca de informações e conhecimentos prévios que formam sua identidade como aluno e cidadão, pois a ação de ensinar consiste no processo de valorização da ética e de promoção da autonomia. Logo, a trocas de informação que envolvem o processo de ensino-aprendizagem são direcionadas ao exercício reflexivo-crítico, que influencia diretamente na formação cidadã.

O papel exercido pelo educador não consiste em centralizar os conteúdos dados e informações já desenvolvidas, mas sim trabalhar o desenvolvimento da sensibilidade humana e pedagógica, em relação à construção de possibilidades viáveis e satisfatórias, que atendam à necessidade do estudante, salientando as esferas físicas, biológicas, sociais e culturais que dele fazem parte.

Trata-se de viver o processo de aprendizagem a partir da valorização dos fatores sociais e econômicos que compõem o contexto de vida dos alunos. A prática de investigação e o despertar do estudante devem ser incentivados pela escola e por suas famílias, que exercem o papel fundamental na construção de sua autonomia.

A prática sistemática com rigor compõe um professor democrático, pois seu objetivo principal é atuar de forma significativa no desenvolvimento da capacidade crítica do educando, utilizando-se de mecanismos cognitivos e metódicos que auxiliem no pensar contínuo e inovador, combatendo “o agir mecânico”.

Vale salientar que o processo de inacabamento do professor cabe de forma direta no processo de construção do conhecimento na escola, a partir da identificação de que não há uma totalidade da inteligência racional e muito menos por ele

considerar que as informações trabalhadas no momento da aula possam ser classificadas como presas a um conteúdo mínimo simplista e finalizado.

A nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de apreender a substantividade do objeto aprendido. A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção. É precisamente por causa desta habilidade de apreender a substantividade do objeto que nos é possível reconstruir um mal aprendizado, o em que o aprendiz foi puro paciente da transferência do conhecimento feita pelo educador. (FREIRE, 2011, p. 67)

A escola é uma instituição social direcionada não somente ao ensino pedagógico, mas também às práticas éticas e morais que formam um cidadão. Deve ser frequentada obrigatoriamente durante a infância e juventude. Seu objetivo é trabalhar para o desenvolvimento de novas habilidades, além de auxiliar na formação do pensamento crítico. Problematizar as funções da escola na atualidade torna-se fundamental para a compreensão de seu papel na sociedade.

Sendo assim, caberia questionar como seria definida a participação escolar no processo de ensino na perspectiva inclusiva? E em relação a esse processo com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)? De que modo ocorre o acolhimento por parte das equipes pedagógicas com esses estudantes? Quais as políticas públicas que asseguram um ensino de qualidade a essas pessoas? Como novas metodologias de ensino, no caso que será investigado neste trabalho, da Pedagogia dos Multiletramentos, influenciam no processo de aprendizagem de leitura e escrita de estudantes incluídos com o TEA em escola municipal do Rio de Janeiro?

O ponto de maior relevância envolve não somente o papel da escola como fator decisivo na vida de um estudante, mas também a função que ela exerce na sociedade como um dispositivo que acompanha as gerações do mundo contemporâneo que mudam conforme posicionamentos críticos, momentos históricos e inovações (readequações) de valores.

De acordo com Paula Sibília (2012), ensaísta e pesquisadora de assuntos contemporâneos sobre a relação entre as subjetividades, tecnologias e corpos:

Tudo isso implica a necessidade de desenvolver certas competências que a escola tradicional não só parece incapaz de inculcar, como seria até

contraproducente nesse sentido: poderia aniquilá-las, abortando em seus alunos a incubação dessas habilidades tão valorizadas na atualidade. É o que sustentam muitos discursos relacionados com o “empreendedorismo” neoliberal, presentes também no âmbito das reformas pedagógicas em curso, quando destacam a importância da distinção individual e as vantagens da singularização do indivíduo como uma marca, explorando a própria criatividade para poder ser sempre o primeiro e ganhar dos outros. Essas propostas aderidas aos novos credos são as mesmas que assinalam de modo explícito, que a educação formal poderia devastar tais aptidões, cortando pela raiz as potencialidades das crianças até hoje, principalmente quando se considera a vocação uniformizadora, homogeneizadora e normalizadora que costumava guiar por princípio a instituição escolar. (SIBILIA, 2012, p. 46)

Percebe-se que a ausência de mudanças nas práticas pedagógicas da educação não acompanha as transformações das gerações contemporâneas, que se deparam com conflitos entre o ensino formal e a forma de avaliação, através do sistema de notas. Para o estudante, a escola torna-se um ambiente sem novidades, o que, na maioria das vezes, provoca o distanciamento do próprio aluno em relação às trocas que ocorrem no espaço escolar. O conhecimento se torna um produto “transmitido e assimilado”, devido à falta de incentivo na construção de questionamentos e reflexões a respeito dos assuntos trabalhados nas aulas.

A possibilidade de ampliar o tema dos Multiletramentos com alunos do TEA pode ser direcionada ao desenvolvimento de sua autonomia acompanhada por um contexto social movido pelo uso constante de ferramentas tecnológicas nos ambientes que compõem sua rotina, por exemplo. Nas escolas e, conseqüentemente, nas práticas pedagógicas de ensino dentro da perspectiva inclusiva.

A ausência de comunicação entre a escola e os recursos digitais reflete a não implementação da Pedagogia dos Multiletramentos nesse ambiente. Essa falta de diálogo contribui para o desenvolvimento de indivíduos acrílicos em relação à formação de opiniões e questionamentos sobre assuntos essenciais que compõem a sociedade do século XXI, como a língua e os múltiplos discursos que possui, por exemplo. Vale salientar que esta não conexão entre tecnologia digital e práticas de ensino pode não acontecer em todos os espaços escolares.

As mentes e corpos são formados por subjetividades surpreendentes, que proporcionam a construção de reflexões e, com isso, a busca incessante pela razão dos sentidos da existência. No contexto escolar, pode-se aproximar este fato com o sentido das disciplinas e seus respectivos conteúdos dados em aula. Qual o motivo

de aprender a Fórmula de Bhaskara e a conjugação do verbo no Subjuntivo, por exemplo? O que isso mudaria na vida do estudante e no que ele pode se tornar futuramente?

Essas condições permitem ao estudante desfrutar de sua criatividade e assim, ampliar sua consciência a partir das trocas no espaço escolar, o que contribui para a busca e construção da sua identidade. Os seres humanos se encontram em processo constante de redescobertas e, com isso, a possibilidade de estabelecer diferentes “redes” e quebrar as “paredes” que os cercam tornam-se abertas a construção de novas possibilidades.

Podemos notar que, a partir da questão de proximidade e conexão entre estudantes e professores, os laços tornam-se mais vívidos e eficazes, pois é retirado da concepção de educação o patamar hierárquico “comandado pelos docentes”. Espera-se que o papel do professor seja reconhecido como integrante do processo de ensino-aprendizagem, facilitador de trocas e ativador de novas concepções e habilidades.

Abrir espaços de colaboração, compartilhamento e construção mediados por tecnologias legítimas faz com que o corpo escolar participe do processo de trocas, estabelecendo conexões dentro e fora dele, o que aumenta o envolvimento e a aproximação com a comunidade e demais agentes atuantes no processo de ensino-aprendizagem.

Outro fator essencial é a presença da família dentro da escola, não somente acompanhando a nota que o estudante obteve como quesito de aprovação, mas com a finalidade de conhecer e auxiliar na aproximação e comunicação entre o aluno e os demais integrantes da equipe escolar. Esse relacionamento contribui para o interesse, reflexão e motivação do estudante na educação como um todo.

Podemos definir o ensino no mundo contemporâneo como uma amostra de possibilidades que promovem a descoberta de novas técnicas e ferramentas dentro e fora do espaço escolar, a partir do incentivo ao estudante para reconhecer e valorizar seus conhecimentos prévios nas diferentes esferas sociais de que participa.

As experiências são únicas, assim como cada assunto trabalhado em aula. Lembrando que esse momento de trocas deve ser considerado como o período que o

estudante possui para refletir e se aproximar de informações diversas, desenvolvendo sua capacidade crítica e autônoma, ampliando suas conexões entre os saberes dentro e fora do espaço escolar.

A escola na educação inclusiva com estudantes do TEA, portanto, deve ser reconhecida como um dispositivo em construção que estabelece diálogos com os seguintes objetivos: trabalhar num coletivo; esclarecer fatores que envolvam a autorreflexão, percepção e impessoalidades do professor relacionadas aos “conflitos de gerações”; contribuir para a busca dos Multiletramentos do mundo contemporâneo e trabalhar com o desprendimento do modelo escolar tradicional.

É fundamental que a escola e sua equipe proporcione um espaço saudável ao estudante com TEA, em relação às adaptações no currículo de língua portuguesa, identificação das competências e habilidades nas áreas linguísticas e comunicativas, desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem com o uso dos Multiletramentos que estimule a autonomia e autoconfiança nos processos de leitura, escrita e a comunicação oral que acima de tudo, que se torne uma oportunidade tanto para o professor quanto para o aluno aprender um com o outro.

## **1.2 Multiletramentos no espaço escolar**

O mundo contemporâneo possui um caráter multifacetado, que exige compreensões diversas sobre assuntos presentes em nossa sociedade. Por observar a crescente necessidade de inclusão de novos letramentos em 1996, o Grupo de Nova Londres, denominado GNL, discutiu a necessidade de uma Pedagogia dos Multiletramentos nas Escolas.

O grupo construiu o manifesto chamado A pedagogy of multiliteracies – Designing social futures que teve como objetivo identificar as necessidades da escola contemporânea, principalmente em relação a valorização das múltiplas linguagens e culturas presentes em nossa sociedade, além do desenvolvimento das novas TIC's - Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Sobre as TIC's, o grupo apontava que os estudantes já tinham acesso às novas plataformas de comunicação, que possibilitam o exercício de agente social e conseqüentemente no desenvolvimento de diferentes formas de letramentos. Com

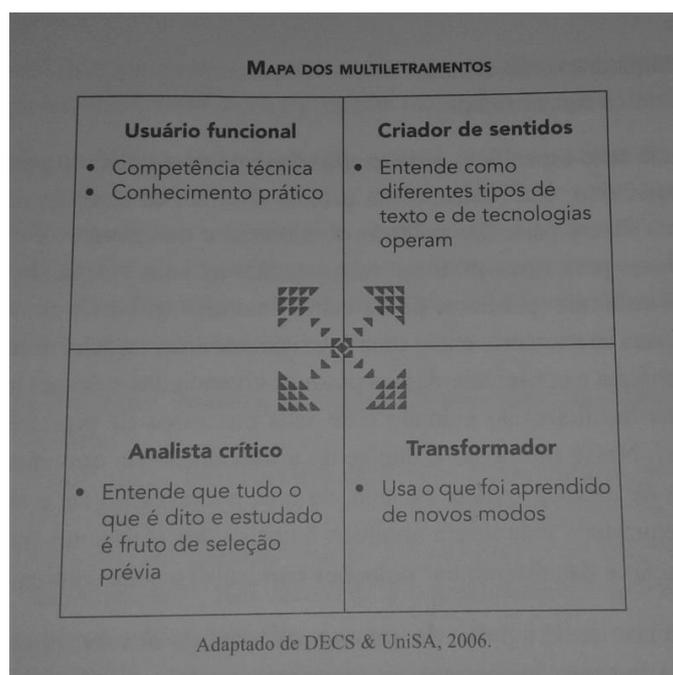
isso, as linguagens e culturas ganham espaço, ou seja, o trabalho com a linguagem passa a ser realizado por meio de textos multimodais, caracterizados pela intenção comunicacional e de informação envolvidos pelos multiletramentos.

Vale salientar que o GNL foi um dos primeiros a discutir sobre uma abordagem plural das culturas através dos Letramentos Múltiplos ou Multiletramentos. Segundo a professora e pesquisadora sobre os Multiletramentos no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, Roxane Rojo, o Grupo de Nova Londres é caracterizado da seguinte forma:

A necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos foi, em 1996, afirmada pela primeira vez em um manifesto resultante de um colóquio do Grupo de Nova Londres (doravante, GNL), um grupo de pesquisadores dos letramentos que, reunidos em Nova Londres (daí o nome do grupo), em Connecticut (EUA), após uma semana de discussões, publicou um manifesto intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures* (Uma pedagogia dos multiletramentos – desenhando futuros sociais”). (ROJO, 2012, p. 12)

O grupo apresentou alguns princípios norteadores relacionados ao trabalho com a Pedagogia dos Multiletramentos nas escolas, representados no Mapa dos Multiletramentos a seguir:

**Figura 1 – Diagrama proposto pelo Grupo de Nova Londres**



**(ROJO, 2012, p. 29)**

A prática dos Multiletramentos é necessária devido à pluralidade estética e de recepção que os diferentes tipos de textos e seus elementos começaram a exercer dentro da sociedade. Nota-se que a construção, desenvolvimento, análise e aplicação são essenciais para o envolvimento da multiculturalidade existente dentro das escolas.

Esses valores atendem ao objetivo de formar um leitor funcional que desenvolva habilidades e múltiplas compreensões a respeito dos diferentes tipos de linguagens existentes, ou seja, deve assegurar seu alfabetismo através de sua capacidade e conhecimentos técnicos em relação ao uso de práticas letradas e suas ferramentas de produção e recepção.

**Figura 2 – Como funcionam os Multiletramentos**



**Elaborado pelo autor**

Vivemos em uma sociedade híbrida, com elementos fronteirizos, principalmente no que se trata de culturas e valores sociais pertencentes às pessoas que dividem o mesmo espaço e participam dos processos de interação social. Mesmo sabendo que esta perspectiva seja evidenciada na escola e em suas práticas pedagógicas, ela passa de uma forma despercebida, o que acarreta na ausência de reflexão e desenvolvimento crítico nos assuntos presentes do mundo contemporâneo.

Assim, alguns valores como novas éticas e estéticas são requeridos dentro e fora do espaço escolar, pois os alunos evidenciam sua multiculturalidade nas estratégias de recepção dos materiais que circulam em nosso meio e na execução do letramento crítico, que possibilita a atuação de seu pensamento sobre a compreensão e função de determinado conteúdo que está sendo recebido por ele.

A proposta didática dos Multiletramentos é direcionada à pluralidade de linguagens e culturas existentes na sociedade contemporânea que, junto a práticas pedagógicas, possibilitam o atendimento das necessidades dos alunos em relação à valorização e ativação de seus conhecimentos prévios, além de contribuir para o desenvolvimento de sua criticidade no processo de ensino-aprendizagem.

Nas aulas de língua portuguesa, os recursos dos Multiletramentos podem ser utilizados no desenvolvimento de novas atividades vinculadas ao ensino da literatura brasileira e da produção de texto. No primeiro caso, por exemplo, o momento literário a ser estudado seria a partir do estudo de obras que elucidem o período.

Um exemplo de implementação da metodologia das TIC's e a pedagogia dos Multiletramentos pode ser feito com *O Cortiço* (1890), de Aluísio de Azevedo, que marca o período Naturalista da literatura brasileira. A contextualização da obra dentro de uma perspectiva das múltiplas linguagens e diversidade culturais, podem ser utilizadas com o objetivo de valorizar as esferas de discurso existentes na sociedade contemporânea. Uma ferramenta que contribui para a aproximação do material teórico com a realidade trabalhada pelo autor seria a apresentação de um recurso visual, no caso, o filme que retrata a própria obra *O Cortiço* (1978).

Há também a possibilidade de aprofundamento da aula com a organização das ideias relacionadas ao Naturalismo por meio de slides e a disponibilização do livro em arquivo pdf, para que os estudantes que talvez não possuam o livro impresso, possam acompanhar as leituras e realizarem atividades dinâmicas voltadas a discussões sobre a influência da obra em relação ao modo de vida da população brasileira em diferentes épocas e como elas se encontram.

Em relação ao ensino de produção textual, por exemplo, podem ser criados grupos de discussão no *Facebook* ou *Whatsapp*, onde o professor responsável pela

turma pode sugerir um tema a ser debatido e cada aluno deveria desenvolver pelo menos um argumento sobre o assunto.

Os momentos da aula seriam reservados para as questões de maior destaque e outras que necessitam de maior atenção, devido ao argumento pouco desenvolvido. Após as tarefas, os estudantes devem produzir um texto com base nas suas contribuições feitas no grupo e em discussões em sala.

Segundo Beatriz Gaydeczka e Acir Mário Karwoski, no artigo *Pedagogia dos Multiletramentos e desafios para o uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua-portuguesa (2015)*<sup>1</sup>, as práticas de ensino que envolvem os Multiletramentos permitem ao aluno e ao professor o fácil acesso às informações disponíveis na internet, incentivam ambos na motivação e no dinamismo de estratégias pedagógicas presentes no ensino, além de trabalhar a ética e o uso racional das tecnologias digitais na esfera escolar.

Outro ponto significativo que evidencia o uso dos Multiletramentos em sala de aula refere-se à formação do estudante a partir de um letramento crítico, compreendido entre as diversas gamas de práticas sociais e linguísticas que envolvem o mundo contemporâneo, ou seja, uma atuação linguística que estabeleça um vínculo com a dinamicidade e contingência da sociedade.

Por exemplo, em relação à compreensão das relações de diversidades de gêneros na escola, conforme estudos da pesquisadora Andréia Fernanda Orlando<sup>2</sup> em sua dissertação intitulada *Gênero e diversidade na escola: Multiletramentos em aulas de língua portuguesa (2013)*.

Assim, os Multiletramentos possuem um papel de fundamental importância na sociedade, pois é através dessas ferramentas que o aluno/cidadão é incluído socialmente e suas práticas recebem uma ressignificação, perante as múltiplas estéticas e recepções da contemporaneidade.

---

<sup>1</sup><http://www.rle.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/view/1308/0> (Acesso em: 08 mar. 2019)

<sup>2</sup><http://tede.unioeste.br/handle/tede/2328> (Acesso em: 10 mar. 2019)

### 1.3 Multiletramentos como ferramenta de inclusão social

Letramento é o processo de ensino de leitura, escrita e desenvolvimento da prática de interpretação da língua dos grupos sociais. Seu significado varia conforme o tempo e espaço, sendo marcado pelas multiculturalidades, que modificam as formas de compreensão, designando poderes e contribuindo para o desenvolvimento do ser como agente social e crítico, em relação aos diferentes contextos e esferas em que estão inseridos.

A escola contemporânea é formada por pensamentos, concepções e percepções híbridas que potencializam a ação do ser em detrimento de seu papel social. Assim, a necessidade dos Multiletramentos entre os estudantes no espaço escolar, torna-se cada vez mais evidente, pois recebem com caráter diferenciado, podendo ou não ser identificados e valorizados.

O letramento escolar volta-se principalmente à produção de texto e práticas de leitura sobre os mais diversos tipos de gêneros textuais, que são textos construídos a partir de intenções comunicativas presentes nas funções sociais do nosso cotidiano.

Desta forma, devemos fazer com que as metodologias pedagógicas exercidas na escola abram um espaço de democratização para os Multiletramentos dentro do processo de ensino-aprendizagem que envolvam os ambientes intra e extraescolar.

**Figura 3 – Esferas da atividade humana**



(ROJO, 2009, p. 110)

Cada uma das esferas representadas na figura acima refere-se aos gêneros do discurso que circulam nos meios de comunicação e interação de maneira diferente com a multiplicidade de linguagens presentes no mundo contemporâneo.

Os gêneros do discurso são manifestações verbais organizadas, que se inserem nas diversas esferas de interação humana. Possuem características próprias e tipos de enunciados específicos, conforme determinados contextos e intenções comunicativas que afetam nas múltiplas compreensões sobre a língua.

De acordo com a professora e pesquisadora Magda Soares, em seu artigo *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*<sup>3</sup>(2004), os processos de alfabetização e letramento são interdependentes e desenvolvidos através de práticas sociais realizadas nas esferas de comunicação que envolvem o ser humano. As atividades de leitura, escrita e compreensão de um texto não-literário, por exemplo, a reportagem de um jornal, estão situados no contexto e através dele, pois as condições e situações em que o material foi desenvolvido reflete na sua análise crítica e interpretativa.

As habilidades de codificação e decodificação dos elementos linguísticos são estabelecidas pelo contato com os mais variados tipos e gêneros textuais que auxiliam no desenvolvimento das competências de leitura e escrita dentro da alfabetização e do letramento, ou seja, são conhecimentos específicos que necessitam de ferramentas de aprendizagem diferentes em relação ao ensino convencional presente nas escolas.

Logo, o espaço escolar apresenta seu caráter multicultural em contato com as múltiplas linguagens, inseridas num mundo onde questionamentos são feitos, porém, sem esclarecimentos únicos e finais, o que agita os conflitos hegemônicos e sociais, incorporando os mais diversos gêneros discursivos nas trocas de novos e antigos conhecimentos pertencentes ao aluno, considerado como agente social.

---

<sup>3</sup><http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf> (Acesso em: 12 mar. 2019)

#### 1.4 Multiletramentos no ensino de língua portuguesa

As Escolas apresentam um modelo de ensino pautado na valorização do poder hegemônico de um mundo globalizado “pertencente” às camadas sociais mais privilegiadas. Geralmente, os métodos de ensino ignoram o conhecimento prévio dos estudantes, bem como os contextos e esferas de circulação a que estão envolvidos, além de não possibilitarem acesso igualitário às tecnologias digitais, como ferramenta pedagógica na construção de conhecimento na língua.

A prática dos Multiletramentos propõe uma quebra com os métodos pedagógicos do ensino tradicional presentes em nosso país, pois apresenta uma proposta que atende às culturas e linguagens múltiplas evidenciadas no espaço escolar e que contribuem de maneira efetiva na construção de novas informações e profundidade em antigos conhecimentos. Os letramentos múltiplos permitem aos estudantes desenvolverem novas formas de percepção no que tange à interpretação e produção textuais dentro e fora da Escola.

Segundo o professor e pesquisador Petrilson A. Pinheiro, do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, em seu artigo *Pesquisa em contextos de ensino e aprendizagem por meio do uso da internet: uma ecologia de saberes*,<sup>4</sup>(2018), há a necessidade de repensar os processos de pesquisa dentro da educação tradicional presente nas escolas, através da perspectiva da ecologia dos saberes, que pensa as atividades acadêmicas a partir de fatores qualitativos e sociopolíticos.

O uso de ferramentas digitais, como a internet, possibilita a inserção do conhecimento prévio do estudante dentro dos contextos de ensino-aprendizagem, o que contribui de maneira significativa para a construção e desenvolvimento de novas formas de investigação no ensino escolar, no caso, da educação inclusiva com alunos do espectro autista.

A proposta pedagógica voltada ao ensino dinâmico e adaptado possibilita também a abertura comunicativa e interação social com o aluno

---

<sup>4</sup>[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022018000100496&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100496&lng=pt&tlng=pt)(Acesso em: 20 mar. 2019)

pertencente ao TEA, pois sua característica linguística atípica pode ser trabalhada como um aspecto funcional, de acordo com a professora e pesquisadora Fernanda Miranda da Cruz, no artigo *Documentação multimodal de interações com crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: corpo, língua e mundo material*<sup>5</sup>(2018).

As habilidades de fala e escrita convencionais podem ser adaptadas para o uso dinâmico da língua, o que se reflete na sua plasticidade, contribuindo para a aplicação de recursos multimodais no ensino, como a digitação, para trabalhar o processo de escrita e leitura, por exemplo. Assim, essas competências linguísticas são trabalhadas dentro de contextos sociais, interativos e sistêmicos no campo performático das relações comunicativas.

A pluralidade de mecanismos voltados às línguas no campo da tecnologia, compartilhamento, produção colaborativa e interação digital é ampla e de abordagens diversas, tais como atividades vinculadas à elaboração de um blog, produção de fanfics; estudos de gêneros discursivos na internet.

O trabalho com os Multiletramentos vincula-se ao estudo dos gêneros discursivos variados e presentes nos estudos linguísticos. A tecnologia permite a interação digital do estudante com pessoas, mundos e concepções diversas, o que resulta no desenvolvimento de novas estéticas, além da noção de colaboração e compartilhamento, pois as produções disponibilizadas na “nuvem” podem ser acessadas de maneira ampla, com a possibilidade de complementarem materiais já construídos e disponíveis na internet.

O desenvolvimento de aplicativos vinculados à prática dos Multiletramentos também são ferramentas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem nas mais diversas áreas das línguas e linguagens, como na alfabetização, letramento, aproximação entre imagem e palavra, dentre outros.

Este capítulo tratou das práticas pedagógicas voltadas ao ensino da língua presentes nas múltiplas formas e ações, direcionadas a uma nova proposta de ensino que envolve as pluralidades existentes dentro da sala de

---

<sup>5</sup><http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2018.162.01> (Acesso em: 24 mar. 2019)

aula e que promovam o desenvolvimento das produções colaborativas. Entende-se que, no mundo globalizado em que vivemos, devemos ressaltar produções que estimulem o compartilhamento de novos conhecimentos.

Em seguida, os Multiletramentos serão analisados como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem na alfabetização dentro da Educação Inclusiva com estudantes do Transtorno do Espectro Autista, especificamente na Sala de Recursos Multifuncionais pertencente ao Atendimento Educacional Especializado, aspectos desenvolvidos no próximo capítulo.

## **2. A Educação Inclusiva e o processo de ensino-aprendizagem com alunos do TEA**

### **2.1 Políticas Públicas na Educação Inclusiva: Atendimento Educacional Especializado e Sala de Recursos Multifuncionais.**

Como já foi discutido, o século XXI apresenta um mundo globalizado, com características singulares que estabelecem como prioridade a convivência e interação harmônica entre a multiplicidade cultural e individual. Com isso, as políticas públicas e a conseqüente demanda social que exigia o reconhecimento de seus direitos começaram a se desenvolver. Uma das mais importantes conquistas da população na história do recente processo de redemocratização do país foi a Constituição Federal de 1988, que possibilitou aos brasileiros a garantia de sua liberdade civil e direitos essenciais ao exercício da cidadania.

Os direitos à Educação Inclusiva também foram assegurados à população através das seguintes leis e decretos: Lei nº 9.394/96<sup>6</sup> - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Lei nº 13.146/15<sup>7</sup> - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência; Lei nº 12.764/12<sup>8</sup> - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; Decreto Nº 7.611/11<sup>9</sup> - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado; Decreto nº 6.949/09<sup>10</sup> que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – ONU.

Após as articulações dos segmentos sociais e políticos que defendem a promoção de uma Educação na perspectiva inclusiva, um dos objetivos do governo federal tornou-se identificar práticas de exclusão dentro da escola, além de desenvolver e implantar ferramentas que possibilitem o acesso e a eliminação de barreiras a um ensino de qualidade aos estudantes incluídos nas unidades escolares.

---

<sup>6</sup>Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)> (Acesso em: 04 jan. 2019)

<sup>7</sup>Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)> (Acesso em: 04 jan. 2019)

<sup>8</sup>Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)> (Acesso em: 04 jan. 2019)

<sup>9</sup>Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm)> (Acesso em: 04 jan. 2019)

<sup>10</sup>Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm)> (Acesso em: 04 jan. 2019)

Um dos direitos mais significativos assegurados ao aluno incluído nas redes de ensino públicas do país foi o Atendimento Educacional Especializado – AEE que é fornecido dentro das próprias Escolas como complementar ao ensino regular e realizado em Salas de Recursos Multifuncionais ou Centro de Atendimento Educacional Especializado. De acordo com o Decreto 7.611/11, o estudante possui o direito de obter duas matrículas, sendo uma no ensino regular e outra no especializado. No município do Rio de Janeiro, a frequência desta segunda deverá ser no contra turno.

O Atendimento Educacional Especializado – AEE – é realizado por docentes especializados em educação inclusiva, os quais, por meio de capacitações e cursos, são atualizados sobre as mais diversas ferramentas pedagógicas que contribuem para a realização de um ensino de qualidade e acessível aos estudantes incluídos nas classes regulares. Foi fundamentado pelo ex-Ministro da Educação Fernando Haddad, no ano de 2011, o Decreto Nº 7.611/11, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. O trecho a seguir, evidencia o objetivo do AEE, dentro do contexto escolar e político do país:

O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas. (BRASIL, 2011).

O AEE deve atuar de maneira conjunta ao corpo escolar, família e sociedade, para que contribua eficazmente para o processo de ensino-aprendizagem do aluno incluído nas classes regulares. Envolve práticas pedagógicas que estimulam habilidades diversas, sendo inserido como uma ferramenta de ensino na perspectiva inclusiva.

### **2.1.1 Lei 12.764/2012 – Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista – Lei Berenice Piana**

Na data de 27 de Dezembro de 2012, foi aprovada a Lei 12.764, que institui a Política Nacional dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. É conhecida também pelo nome de Lei Berenice Piana – militante e defensora dos direitos pertencentes às pessoas com TEA.

Esta lei caracteriza as pessoas com TEA da seguinte forma:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos. (BRASIL, 2012, p. 1)

O objetivo desta lei é reconhecer os direitos das pessoas com TEA dentro da sociedade brasileira, principalmente no que se refere à Educação e Saúde, pois assegura que os autistas recebam acompanhante especializado no contexto escolar (comprovada a necessidade de apoio às atividades) e sejam incluídos dentro das classes regulares de todos os segmentos de ensino no país, além de garantir atenção integral às necessidades de saúde, diagnóstico precoce, habilitação e reabilitação dessas pessoas.

A referida lei também incentiva a capacitação de profissionais especializados ao atendimento à criança com TEA, o estímulo a pesquisas científicas (com prioridade às epidemiológicas) que tratam de melhorias na saúde e na qualidade de vida às pessoas com TEA, torna como dever da comunidade escolar, estado e família assegurar o direito à educação inclusiva ao estudante com TEA e garante aplicação de multa aos estabelecimentos de ensino que recusarem a matrícula desses alunos.

As políticas públicas avançaram em relação à conquista dos direitos e investimentos que envolvem a educação inclusiva de pessoas com Transtorno do Espectro Autista, no que se refere ao atendimento especializado como forma complementar e suplementar no contexto escolar, formação continuada aos docentes e fornecimento de materiais físicos e pedagógicos que contribuem para o processo de aprendizagem na escola, considerada um instrumento essencial na promoção e desenvolvimento da Inclusão no Brasil.

## 2.2 O Transtorno do Espectro Autista

### 2.2.1 Breve Histórico

O termo Autismo surgiu em 1943, a partir de estudos do psiquiatra austríaco Leo Kanner que, ao observar crianças internadas em instituições voltadas a tratamentos mentais, notou que algumas apresentavam características diferentes das outras, tais como: dificuldade na interação social, movimentos repetitivos e fixação em determinados objetos.

Segundo estudos da Dra. Maryse Suplino do Instituto de Pesquisa Ann Sullivan no artigo *A inclusão de alunos com autismo em escola regular: Desafios e possibilidade*, presente na obra *Ensaio sobre autismo e deficiência múltipla* (2013), o Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por dificuldades na interação social e na comunicação, além da apresentação de comportamentos repetitivos, estereotipados e restritos. Logo, o TEA envolve diferentes aspectos a respeito da intensidade e frequência sobre as ações e reações sensoriais e linguísticas relativas às trocas comunicativas.

O TEA apresenta três níveis de funcionalidade diferentes, sendo classificados conforme sua gravidade, desenvolvimento da comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos, segundo a American Psychiatric Association<sup>11</sup> [APA] (2013), descritos a seguir:

#### **Nível 1 – Suporte necessário (Requer suporte)**

- Sem o suporte local o déficit de comunicação é prejudicado.
- Possui dificuldades em iniciar interações sociais.
- Apresenta reações atípicas e desinteresse nos relacionamentos sociais.
- Realiza ações repetitivas que acarretam em interferências dentro de contextos sociais distintos.
- Possui resistência na interrupção de ações e no redirecionamento de seus respectivos interesses fixos.

---

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.psychiatry.org/psychiatrists/practice/dsm/updates-to-dsm-5>> (Acesso em: 08 jan. 2019)

## **Nível 2 – Suporte necessário e significativo (Requer grande suporte)**

- Apresenta déficits significativos em relação à comunicação verbal e não-verbal.
- Desenvolvimento de respostas reduzidas ou fora do contexto relacionadas à interação social.
- Possui interesses fixos evidentes que interferem nos contextos de interação social.
- Apresenta resistência e frustração quanto à flexibilização e mudanças de suas rotinas, o que dificulta no redirecionamento de interesses restritos.

## **Nível 3 – Suporte necessário, significativo e essencial (Requer grande suporte)**

- Apresenta déficits graves em relação à comunicação verbal e não-verbal.
- Limitação e respostas mínimas em relação ao contato social.
- Comportamentos repetitivos e ritualizados que influenciam no desenvolvimento dentro das esferas sociais.
- Possui desconforto na quebra de rotina, o que acarreta em dificuldades de redirecionamento aos interesses fixos ou quanto ao retorno ágil de outros.

Vale salientar que essas características pertencentes ao Transtorno do Espectro Autista aparecem, na maioria das vezes, no início da infância, no entanto podem ser evidenciadas pela ação que as demandas sociais exercem sobre as limitações de pessoas com o TEA.

### **2.2.1.1 Dados populacionais sobre o TEA**

No Brasil, o Transtorno do Espectro Autista é significativo entre a população, que possui mais de um milhão de cidadãos com o transtorno, conforme o Censo de 2010 do IBGE e pesquisas presentes na obra Retratos do Autismo no Brasil.

**Figura 4 – Dados populacionais de pessoas com TEA nas regiões do Brasil**

<b>Estimativa da população com autismo com base na população de cada região brasileira</b>		
<b>Região</b>	<b>População em 2010*</b>	<b>População com autismo (0,62%)**</b>
CO	14.050.340	87.112
N	15.865.678	98.367
NE	53.078.137	329.084
S	27.384.815	169.786
SE	80.353.724	498.193
<b>Totais</b>	<b>190.732.694</b>	<b>1.182.643</b>

**Fonte: Retratos do Autismo<sup>12</sup>**

Já no município do Rio de Janeiro, local onde este trabalho acadêmico foi desenvolvido, o quantitativo de autistas não apresenta um valor oficial, sendo mensurado pelo Censo de 2012 do IBGE o valor de aproximadamente 6.500 pessoas com TEA, a partir da população média de 6.400.000 no estado (Rio de Janeiro). Desta forma, calcula-se a proporção de 1 indivíduo com TEA para cada 1.000 habitantes.

### **2.2.2 A Inclusão do TEA na Escola**

O relacionamento entre o Transtorno do Espectro Autista e o espaço escolar apresenta singularidades, no que se refere às ferramentas e às práticas pedagógicas direcionadas ao ensino na perspectiva inclusiva. Os estudantes inseridos no sistema regular recebem os mediadores e outros profissionais especializados, que orientam, de maneira suplementar e implementar, as informações trocadas em sala de aula.

O processo de inclusão envolve o estudante com TEA num todo, influenciando seu contexto social até a questão de sua autonomia. Assim, o papel da escola vai muito além do pedagógico, pois possibilita que este aluno se identifique e se envolva com todos os fatores ambientais a ele.

<sup>12</sup>Disponível em: <<https://www.autismo.org.br/site/images/Downloads/RetratoDoAutismo-20131001.pdf>> (Acesso em 18 jan. 2019).

Segundo Suplino (2013), a escola deveria auxiliar na inclusão das crianças (que em algum momento se tornarão jovens e adultos) na sociedade, através do acesso ao que foi produzido pela sua cultura (ferramentas sociais), que darão a elas condições para compreender seu meio social, viver e atuar nele. As ferramentas sociais seriam, por exemplo, as habilidades de comunicação (compreender e se fazer compreender), cortesia (ações e atitudes valorizadas em seu meio social), autocuidados (lembramos que a higiene faz parte dos currículos “acadêmicos” também), ler e compreender o mundo que as cerca, entre muitas outras. Se pensarmos nesses termos, o papel da escola toma uma nova amplitude.

A escola como ferramenta de inclusão, apresenta a adaptação dos currículos que entram em conformidade com as necessidades do aluno e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, com a finalidade de possibilitar o acesso ao ensino regular e conseqüentemente, ao aprendizado de qualidade, que trabalhe o desenvolvimento das diversas habilidades de um estudante com TEA.

O corpo escolar é fundamental na atuação e desenvolvimento de ações inclusivas no ensino. Entretanto, o professor é considerado elemento essencial da prática de inclusão em todos os segmentos educacionais, pois permite que os estudantes com TEA tenham acesso aos conteúdos presentes nos planejamentos de aula, além de contribuir de forma significativa para a socialização desse aluno, a partir de seu envolvimento nas atividades.

Logo, em todo o processo de ensino-aprendizagem a escola também deve atuar como instrumento de promoção e desenvolvimento de políticas públicas que envolvam os direitos dos alunos incluídos, no caso, dos estudantes com TEA, pois possibilitam que seus direitos e deveres sejam cumpridos, além de assegurar o acesso a uma educação inclusiva de qualidade.

### **2.2.2.1 A inclusão escolar de alunos com TEA na Rede Municipal do Rio de Janeiro**

No Município do Rio de Janeiro, as escolas públicas possuem um programa de inclusão de estudantes matriculados no ensino regular, que envolve o Atendimento Educacional Especializado – AEE, ofertado nas Salas de Recursos Multifuncionais,

construção do Plano Educacional Individualizado - PEI, fornecimento dos Agentes de Apoio à Educação Especial - AAEE e Estagiários, além de formação continuada aos professores AEE's.

Trata-se de um ensino suplementar e complementar realizado no contra turno daquele aluno, em que se utilizam práticas pedagógicas que possibilitam a acessibilidade do estudante no processo de ensino aprendizagem, eliminando barreiras que dificultam a participação do indivíduo na escola.

O Plano Educacional Individualizado – PEI – consiste no documento que desenvolve possibilidades pedagógicas e trabalha com as questões cognitivas do aluno incluído, observando suas potencialidades e competências. O objetivo é criar estratégias de ensino que atendam às necessidades do estudante e, conseqüentemente, permitam que ele tenha acesso às informações trabalhadas em sala de aula. Essa ferramenta evidencia a igualdade na Educação, além de atender à perspectiva de uma escola inclusiva. Esse documento é elaborado pela equipe pedagógica escolar junto ao professor regente.

Os Agentes de Apoio à Educação Especial – AAEE possuem atribuições direcionadas ao auxílio pedagógico do aluno incluído no processo de ensino aprendizagem. Atuam em conformidade com as solicitações do professor regente para assegurar a acessibilidade do estudante às informações trabalhadas em sala de aula.

Os estagiários são estudantes cursando o ensino superior na área da Pedagogia ou em outras licenciaturas, que também exercem papel fundamental nas práticas pedagógicas da educação inclusiva, além de acompanharem os alunos incluídos em todas as atividades (higiene e alimentação, por exemplo). Recebem orientação da Coordenação Pedagógica e dos professores regentes.

## **2.3 Conceito, produto e transferência no processo de ensino-aprendizagem na Educação Inclusiva de alunos com TEA e os Multiletramentos**

### **2.3.1 – A relação entre Educação Inclusiva e Psicologia da Aprendizagem**

A interação entre os estudantes contribui de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem, pois os compartilhamentos de opiniões, incentivo ao conflito saudável e a disseminação do respeito auxiliam na formação de um cidadão consciente, autônomo e crítico, que realiza suas atividades de maneira produtiva e satisfatória dentro e fora do campo escolar.

Um dos processos de aprendizagem que envolvem a Educação Inclusiva consiste no trabalho de interação social e pedagógica entre Professor, aluno incluído e demais colegas de sala que, contribuem, de maneira essencial, para o desenvolvimento da autonomia, inserção no contexto escolar, estabelecimento de relações de confiança e sensibilidade humana. É o que aponta o especialista em psicologia escolar e terapia comportamental Arlei Passos, em *Educação Especial: práticas de aprendizagem, convivência e inclusão* (2009):

O tempo levado pelo indivíduo para percorrer as etapas cognitivas não depende da idade cronológica e sim das construções percorridas, da sequência adequada de atividades, dos acréscimos de uma síntese superior às outras anteriores de desenvolvimento e dos estímulos recebidos através de sua inserção com o ambiente que o estimula e o desafia. O Professor está a serviço do humano com o grupo, e não exclusivamente de si. (PASSOS, 2009, p. 94)

O processo de aprendizagem que envolve os alunos incluídos no ensino regular se relaciona com a inserção dos mesmos no contexto histórico-social, através da regulação com o ambiente na atividade principal, pois a realização de exercícios no espaço escolar, seja dentro da sala de aula, seja, até mesmo, em laboratórios de informática, por exemplo, deve estabelecer um sentido à vida do estudante, utilizando-se de uma linguagem acessível, cultural e social para que ele se perceba como ferramenta fundamental e participativa na escola.

Vale salientar que o professor também deve exercer seu papel como cidadão, refletido dentro do contexto escolar, por meio da sua representatividade e atuação no reconhecimento dos direitos e deveres de seus alunos, contribuindo para uma relação inclusiva, na qual todos devem ter acesso a uma educação de qualidade, que

expresse o sentido de colaboração e compartilhamento desde o planejamento, execução e reflexão das atividades trabalhadas dentro da escola.

O conceito de aprendizagem é direcionado à mudança de comportamento proveniente de determinado tipo de treinamento. Ela é promovida pela experiência que, a partir da observação de atividades, torna-se positiva, ou seja, é assegurado que o sujeito adquiriu alguma informação ou conteúdo daquela ação prática, trazendo para outros campos de sua vida.

Esse processo se caracteriza por não ser hereditário, pois é um exercício pessoal que depende diretamente da dedicação de cada indivíduo, seja dentro da sala de aula seja, até mesmo, em outros ambientes ligados a ele. Além disso, é realizado de maneira gradual, por cada pessoa desenvolver suas habilidades em seu ritmo de tempo.

A aprendizagem pode ser considerada um processo cumulativo, em que cada nova informação é somada ao conhecimento prévio do indivíduo. No entanto, a aprendizagem também é definida como um processo integrativo, pois a partir do recebimento de novos dados, o ser humano se modifica, possibilitando a abertura de perspectivas diversas.

O caráter dinâmico, ativo e contínuo da aprendizagem permite que as observações nos ambientes que o indivíduo está inserido se tornem novas possibilidades de reflexão e desenvolvimento crítico, para que, desta forma, contribua de maneira significativa para a construção de um cidadão participativo e ético.

Segundo Gérson Marinho Falcão, Mestre em Psicologia da Educação, na sua obra *Psicologia da Aprendizagem* (2002), o processo de aprendizagem possui três produtos que influenciam nas ações e reações dos indivíduos, ou seja, a motivação relacionada à mudança de comportamento que esse processo produz nas pessoas, classificados como: cognitivo, afetivo e motor.

O produto cognitivo consiste na aprendizagem de novos conhecimentos e informações que variam conforme um nível de complexidade, desde a memorização do alfabeto, até a capacidade de organização de conhecimentos mais específicos, como o conceito e aplicação de letramento, por exemplo. Este é o produto que os

professores mais se preocupam, pois querem assegurar que seus alunos dominem todas as informações do conteúdo programático da escola.

A aprendizagem cognitiva se caracteriza pela formação de conceitos e princípios, sendo o primeiro relacionado ao conhecimento de informações comuns sobre o mesmo assunto, onde é exigido um trabalho mental significativo e longo, pois possibilita a construção de conceitos referentes a um só assunto, como a classificação de vertebrados ou invertebrados na classe dos animais.

Já o segundo corresponde ao desenvolvimento de conclusões e regras, como em uma dissertação, por exemplo. Vale salientar que os conceitos prévios devem ser trabalhados dentro da formação dos princípios, para que a transferência seja positiva.

Em relação ao produto afetivo, destaca-se o termo afetividade, que é a capacidade de o indivíduo se deixar ou não afetar pelas experiências durante sua vida, perdendo o caráter de racionalidade e objetividade diante desses fatos. Assim, são aprendizagens relevantes que contribuem para a formação psicossocial do estudante, que uma vez aplicadas e desenvolvidas corretamente, não são esquecidas.

Pedagogicamente, este produto é caracterizado pela presença de atitudes que correspondem a um sentimento, de ações e pensamentos evidenciados na aprendizagem apreciativa, considerada um processo gradativo de internalização e aceitação, que está inserida no crescimento pessoal do indivíduo.

O produto motor é caracterizado por ações do indivíduo que evidenciem suas dificuldades e facilidades, desde sua postura com determinado material em aula, até seu comportamento com outros colegas em situações de conflito, por exemplo. É válido destacar o termo psicomotor, pois dentro do âmbito educacional, torna-se um estudo essencial na descoberta de ações presentes no psiquismo humano.

O hábito e a habilidade são termos que se destacam na questão do motor, pois exteriorizam ações no comportamento relacionadas aos tipos de reações que caracterizam este produto. O primeiro trata da prática repetitiva de uma determinada ação em contexto específico, como pentear os cabelos, cumprimentar as pessoas e ser honesto. O segundo refere-se ao domínio de técnicas específicas, como ler um livro e compreendê-lo, dirigir e pular corda.

As atividades pedagógicas são caracterizadas pela presença do conhecimento prévio dos alunos em seu desenvolvimento e resolução, pois foram aprendidos através de experiências pessoais e determinadas informações, que foram válidas para a realização desses exercícios na escola. Com isso, nota-se a relevância dos processos de transferências de aprendizagem para o ensino e como treino específico.

Há transferências de aprendizagem que ocorrem de forma natural e representam o ganho já estabelecido anteriormente pelo sujeito, a partir do aproveitamento dos conhecimentos prévios na formação de futuros, como a facilidade de uma criança que tem acesso ao velocípede andar de bicicleta, por exemplo. Desta forma, o mecanismo de aprendizagem se dá quase que automaticamente, pois a situação atual é tão dependente da anterior, que ambas se relacionam para sua completa atuação e resolução.

Falcão (2002) afirma que existem dois tipos de transferências, sendo a positiva, caracterizada quanto ao efeito benéfico à aprendizagem, principalmente no que se trata do desenvolvimento de habilidades e do desempenho. E a negativa, que corresponde a uma falha no processo de comunicação entre os conhecimentos trabalhados, o que acarreta na ausência de aproveitamento dessas informações nos diversos contextos da vida do indivíduo.

A relação entre transferência de aprendizagem e a prática consiste na troca de conhecimentos, em que um sujeito que já possui informações prévias trabalhadas apresenta facilidade nesse processo. Mesmo assim, o indivíduo deve ser orientado metodologicamente para que essa conexão seja positiva, pois um assunto bem desenvolvido sofre menos interferências oriundas de contextos sociais e educacionais diversos, que exercem influência no andamento deste processo de troca de informações.

Assim, percebe-se que, a partir das conquistas nas políticas públicas, o Atendimento Especializado ganhou destaque e investimentos, para que contribuísse para a inclusão de alunos com TEA dentro do ensino regular, considerada um desafio a ser trabalhado pelo corpo escolar, que possui papel fundamental na interação e no processo de ensino aprendizagem.

No capítulo seguinte, os aspectos referentes à prática de observação participativa como metodologia desta pesquisa serão desenvolvidos, através de atividades trabalhadas com estudantes do primeiro segmento de ensino na Sala de Recursos Multifuncionais da escola municipal onde a investigação foi realizada.

### **3. Análise avaliativa**

#### **3.1 A Observação Participativa na Sala de Recursos relacionado ao TEA e às práticas de Multiletramentos.**

A escolha da metodologia de observação participativa se deu pela abertura de possibilidades no aprofundamento sobre o tema Multiletramentos no Transtorno do Espectro Autista, a partir da distinção entre o observador comum do observador participante, que permite obter um olhar qualitativo e natural dos aspectos a serem estudados.

Como ferramentas pedagógicas atuais há os dispositivos tecnológicos que se tornaram essenciais para contribuir com o processo de ensino aprendizagem, além de promoverem a interação do estudante dentro e fora do espaço escolar.

Há softwares direcionados ao processo de aprendizagem do indivíduo com TEA como o Perceber, AproximaR, Ambientar e o Ambientar Cidade, que trabalham com o desenvolvimento da autonomia, percepção e identificação dos ambientes nos quais essas pessoas estão inseridas (casa, escola e família), estímulo à capacidade psicomotora e à aproximação com os gestos emocionais. Vale salientar que essas ferramentas podem ser adquiridas gratuitamente e seu funcionamento completo se dá em tablets<sup>13</sup>.

Essas ferramentas digitais mencionadas foram desenvolvidas por estudantes do curso de graduação em Licenciatura de Ciência da Computação da Universidade de Brasília (UNB). O projeto desses softwares é orientado pelo professor Wilson Henrique Veneziano do Departamento de Ciência da Computação da Universidade de Brasília e pela pedagoga especializada em Educação Especial Maraísa Helena Borges Estevão Pereira. No caso, o Projeto Ambientar (software) contou também com a orientação da pedagoga Mara Rubia Rodrigues Martins.

No caso da educação inclusiva, as tecnologias digitais também auxiliam no desenvolvimento linguístico, despertando o interesse do estudante nas áreas de língua e linguagens, principalmente nas práticas de leitura e escrita, pois contribui para

---

<sup>13</sup> <http://www.projetoparticipar.unb.br/> (Acesso 02 fev. 2019)

a identificação das letras do alfabeto, reconhecimento das vogais e seus sons e aproximação entre palavra e imagem.

A partir da perspectiva dos Multiletramentos é considerada um exemplo significativo dentro do campo das ferramentas tecnológicas na escola, pois participa do processo contínuo de ensino-aprendizagem, sendo direcionado ao ensino da língua portuguesa que possibilita ao estudante desenvolver suas capacidades críticas, a colaboração e o compartilhamento de informações.

Como exemplo desse tipo de atuação nas práticas pedagógicas há os estudos realizados por Ana Paula Borges Laurindo, da Secretaria Municipal de Campina Grande, na Paraíba, denominado *Atendimento educacional especializado da criança com transtorno do espectro autista: uma proposta com os multiletramentos*<sup>14</sup> (2018), em que são avaliados os avanços das habilidades de leitura e escrita de uma estudante com TEA, por meio da escrita digital presente em uma sequência didática adaptada e realizada pelo Atendimento Educacional Especializado.

O ensino contemporâneo trabalha com a presença de novas tecnologias no mundo contemporâneo, pois utiliza-se da inovação de recursos educacionais para serem aplicados no espaço escolar, assegurando mais acesso aos alunos incluídos. No caso do TEA, a aproximação entre palavra e imagem é fundamental para a identificação das emoções e ações presentes no cotidiano, além de contribuir para os processos de leitura e escrita.

A proximidade do mundo virtual e as informações trabalhadas na escola é estabelecida através de dispositivos tecnológicos que possibilitam esse diálogo, como os computadores e tablets, pois através de seus navegadores (Mozilla, Google Chrome, dentre outros) identificam ferramentas contribuintes no processo de ensino-aprendizagem do estudante.

Alguns aplicativos, como o Matraquinha<sup>15</sup>, foram desenvolvidos com o intuito de facilitar a comunicação de pessoas com TEA, a partir da aproximação e

---

<sup>14</sup>

[http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV110\\_MD1\\_SA6\\_ID1892\\_10082018170630.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV110_MD1_SA6_ID1892_10082018170630.pdf) (Acesso em: 04 fev. 2019)

<sup>15</sup> <https://www.matraquinha.com.br/> (Acesso em: 07 fev. 2019)

identificação dos objetos e ações presentes no mundo. Além disso, apresenta exemplos de comandos que influenciam no produto motor de aprendizagem, nos hábitos de higiene (ir ao banheiro, escovar os dentes, dentre outros), até nos métodos de aprendizagem afetiva, que envolvem a demonstração de sentimentos (sentir dor de cabeça, estar feliz, dar bom dia, dentre outros).

Outro exemplo de aplicativo é o ABC Autismo, que utiliza sua metodologia baseada no Programa de Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits relacionados com a Comunicação (Teacch), desenvolvido na Universidade da Carolina do Norte (EUA), na década de 60. Este aplicativo possui o objetivo de auxiliar pessoas com TEA no processo de alfabetização, a partir da identificação das vogais e no trabalho de coordenação motora pelo encaixe de objetos nos locais correspondentes.

O aplicativo ABC Autismo<sup>16</sup> foi desenvolvido por alunos e colaboradores pertencentes ao grupo de pesquisa orientado pela professora Dra. Mônica Ximenes, da coordenação do curso de Informática do Instituto Federal de Alagoas (IFAL - Campus Maceió), em parceria com a Associação de Amigos do Autista de Alagoas (AMA-AL).

No caso desta atividade acadêmica, a observação participativa consistiu no acompanhamento de ações que possibilitaram a análise do desenvolvimento de atividades com a pedagogia dos Multiletramentos realizadas na Sala de Recursos Multifuncionais da escola municipal onde a pesquisa foi realizada.

O acesso à Sala de Recursos Multifuncionais foi possibilitado tanto pela equipe pedagógica da escola quanto pela realização das atribuições vinculadas ao cargo de Agente de Apoio à Educação Especial – AAEE – pela autora desta pesquisa acadêmica.

O AAEE atua no acompanhamento das atividades escolares, higiene e alimentação do aluno incluído e devidamente matriculado na rede municipal do Rio de Janeiro. Esta função foi iniciada (pela autora da pesquisa) no dia 22 (vinte e dois) de março de 2018.

---

<sup>16</sup> [https://play.google.com/store/apps/details?id=com.dokye.abcautismo&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.dokye.abcautismo&hl=pt_BR) (Acesso em: 08 fev. 2019)

O objetivo desta investigação foi trabalhar com a aplicação e desenvolvimento de atividades durante as aulas complementares e suplementares na Sala de Recursos Multifuncionais da escola municipal utilizada como campo de observação, através do auxílio de equipamentos digitais – no caso, dois computadores, aos quais o estudante possui livre acesso para a realização de exercícios que estimulam a aprendizagem, utilizando recursos vinculados aos Multiletramentos dentro do ensino de língua portuguesa. Também foram utilizados aplicativos em aparelho celular de uso pessoal da observadora.

**Figura 5 – Computadores – SRM**



**Figura 6 – Materiais sensoriais – SRM**



**Figura 7 – Estante de materiais de apoio – SRM**



**Figura 8 – Mobiliário para uso dos estudantes – SRM**



Esta investigação foi mediada pela professora Glória Medeiros, do Atendimento Educacional Especializado – AEE – da Sala de Recursos, e também recebeu contribuições pedagógicas das equipes de Coordenação e Direção da escola municipal onde esta pesquisa foi realizada, que auxiliaram no processo de desenvolvimento deste trabalho acadêmico. É importante ressaltar que o trabalho foi realizado com a autorização dos pais e responsáveis pelos estudantes com TEA.

A primeira fase da pesquisa foi realizada com o aluno Miguel., de sete anos, do segundo ano do Fundamental I, durante o período de 11/02 a 11/03 de 2019, nos dias de segunda, quarta, quinta e sexta-feira, de 07:30h às 08:00h, na Sala de Recursos Multifuncionais com um total de doze dias observados.

O estudante tem sete anos e se encontra incluído na escola municipal onde a metodologia foi trabalhada, desde de 2018. Possui dificuldades de interação social e desenvolvimento da escrita, porém apresenta habilidades em relação ao reconhecimento das letras do alfabeto, além de realizar a associação de nomes com imagens correspondentes.

A segunda fase da observação participativa foi realizada com o estudante Felipe, de cinco anos, da Educação Infantil – (EI-52), nos dias de segunda, quinta e sexta-feira das 07:30h às 08:00h, do período de 12/03 a 15/04 de 2019, com um total de vinte dias observados.

Esse segundo aluno frequenta somente a Sala de Recursos da escola e estuda em outra escola (também da rede municipal), pois nem todas as unidades escolares da rede possuem uma Sala de Recursos própria, sendo o estudante encaminhado para a escola mais próxima de sua residência que ofereça essa estrutura complementar e suplementar de ensino.

As atividades desenvolvidas foram direcionadas às práticas dos Multiletramentos no âmbito da leitura, escrita e oralidade, tendo como suportes ferramentas digitais, no caso desta investigação, com uso dos aplicativos ABC do Autismo e Matraquinha.

O objetivo foi apresentar de que forma a interação com esses dispositivos tecnológicos contribui e trabalha com possibilidades múltiplas em relação ao processo de ensino-aprendizagem na língua portuguesa dentro da educação inclusiva com

alunos autistas. Vale ressaltar que as atividades com as ferramentas digitais nos aplicativos pelo celular foram realizadas após os exercícios de alfabetização no caderno e execução de dinâmicas que trabalham o estímulo sensorial, sendo desenvolvidas e aplicadas pela professora da Sala de Recursos com os estudantes autistas que participaram desta investigação.

As atividades realizadas com os suportes digitais despertaram um interesse significativo nos alunos, pois além de desenvolverem suas competências na leitura e escrita também permitiram que o processo de letramento fosse continuado com Miguel, por ele já ser alfabetizado, bem como dar início à prática da leitura com o estudante Felipe, por se encontrar no início da alfabetização.

Os elementos de apropriação e aproximação dos aplicativos com Miguel de sete anos, foram relevantes durante o período de doze encontros da pesquisa.

Inicialmente, o aluno Miguel apresentou interesse nos dois aplicativos utilizados nesta investigação, porém, o ABC do Autismo foi o de que mais gostou, devido às atividades que estimulam a coordenação motora, o ordenamento das letras no alfabeto e em vocábulos, como em “fogete, apresentado na figura a seguir e na divisão de sílabas em palavras menores como “casa” e “bola”.

**Figura 9 – Atividade do aplicativo ABC do Autismo – Posição das letras para formação de palavras.**



**Figura 10 – Atividade do aplicativo ABC do Autismo – Sequência das sílabas.**



Em relação ao aplicativo Matraquinha, o aluno não demonstrou interesse, pois segundo o próprio estudante, disse que era “parado” e “não tinha os jogos das letras do alfabeto que ele gostava de fazer”. Também afirmou que a ferramenta tem muitas vozes e que ele não sabia quem era a pessoa que estava falando e isso o incomodava, pois quando escolhia alguma opção de nomes de roupa ou comida, por exemplo, somente a voz se apresentava e não o indivíduo que possui a voz.

Mesmo já alfabetizado e com noções iniciais de leitura de pequenos textos, as ferramentas digitais possibilitaram ampliar a compreensão do posicionamento das letras no alfabeto, o uso do dígrafo em alguns vocábulos, o aprofundamento na associação entre imagem e palavra, o estímulo ao desenvolvimento motor, considerados exemplos de situações em que a ação desses dispositivos se destacaram.

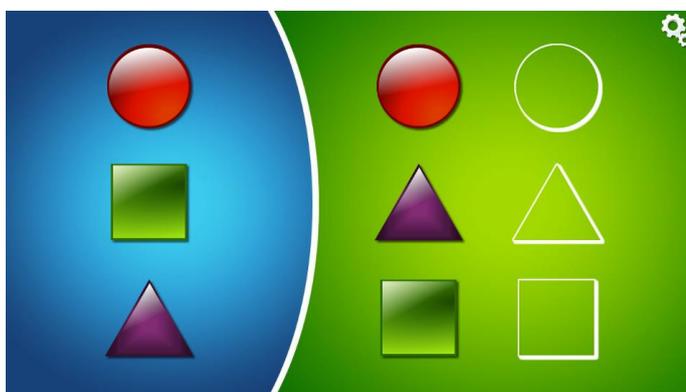
A partir da aproximação, aceitação e apropriação do aplicativo, o aluno Felipe, de cinco anos, desenvolveu de maneira completa e significativa uma boa compreensão das relações associativas entre imagem e palavra, a partir de elementos que fazem parte de sua rotina.

Por exemplo, observamos uma boa compreensão com os nomes associados às figuras que representam alimentos, expressão de sentimentos e necessidades, denominações de peças de roupas. Esses exercícios auxiliaram o estudante no

processo de ensino-aprendizagem de interpretação na leitura, escrita e comunicação oral.

O aluno Felipe apresentou interesse parcial no ABC do Autismo, realizando atividades que estimulam a coordenação motora, além de incentivar a identificação de formas geométricas, tendo em vista que esse último fator já foi apontado pela professora como necessidades de aprendizado. A figura a seguir apresenta a atividade realizada no aplicativo:

**Figura 11 – Atividade do aplicativo ABC do Autismo – Identificação de formas geométricas.**



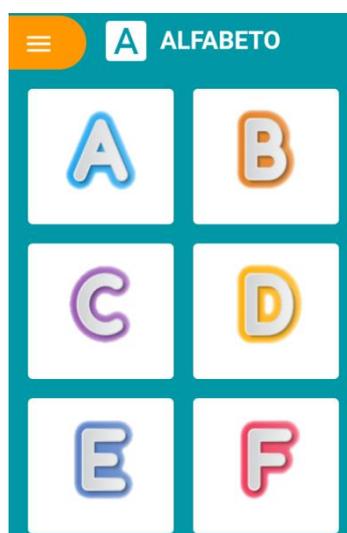
O aplicativo Matraquinha foi o interesse principal de Felipe. O aluno apresentou interesse na orientação do nome de figuras relacionadas à roupa e necessidades por uma voz de comando. Como o aluno ainda não possui uma comunicação oral clara, o Matraquinha se tornou uma ferramenta de diálogo entre o estudante e a professora. Percebeu-se que o aluno começou a indicar seus pedidos e autorizações por meio do aplicativo.

**Figura 12 – Identificação das necessidades – Matraquinha.**



Felipe encontra-se no período inicial do processo de alfabetização, já exercendo as potencialidades de escrita e leitura de seu nome e reconhecimento das vogais. O processo de identificação das letras do alfabeto foi iniciado pelo uso do Matraquinha, através da opção Alfabeto, que possui a apresentação de cada letra, sendo o nome dela falado por meio da voz de comando.

**Figura 13 – Identificação das letras do alfabeto – Matraquinha.**



Os estudantes apresentaram aproximação, apropriação e aceitação proveitosas com os aplicativos, pois segundo seus responsáveis, durante a entrevista feita pela professora da SRM para armazenamento das fichas e dados pessoais de cada aluno, os participantes desta pesquisa já realizavam atividades em seus *tablets* e nos celulares de seus responsáveis em casa.

De acordo com os relatos das entrevistas, as atividades digitais deveriam ser realizadas como forma de entretenimento e/ou bonificação pelo aluno ter realizado a atividade no caderno e não como substituição de uma prática pedagógica convencional, como os trabalhos escritos.

Outra questão colocada pelos familiares foi o tempo que esses alunos estariam expostos às ferramentas digitais, pois se ficassem muito tempo, poderiam apresentar episódios de ansiedade e dor de cabeça, devido à iluminação do celular.

Muitas pesquisas também trabalham com aspectos que envolvem a exposição excessiva de crianças às mídias digitais e o que ela influencia no desenvolvimento neurológico, até mesmo no processo de interação social, como a pesquisa de Natália Moraes e Johnatan da Silva, ambos da área de psicologia, que investigaram o tema *A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?*<sup>17</sup>.

A internet oferece um mecanismo de busca de informações em tempo real e nos fornece informações diversas ao mesmo tempo. Porém, apresenta aspectos negativos em relação à acessibilidade desses conteúdos por todas as pessoas, sem restrição de idade, o que torna um dever dos pais e da escola alertar sobre as informações que podem chegar até as crianças.

Casos de depressão, transtornos de ansiedade e agressividade são também estimulados pelo uso excessivo da internet e sua abstinência, pois, a cada dia, os dispositivos tecnológicos estão substituindo a prática de brincadeiras que exploram o lúdico e trabalham com a criatividade no público infantil, além de provocar o isolamento e a conseqüente dificuldade de interação social.

A desconexão com a realidade provocada pelo acesso ilimitado das ferramentas digitais afeta também o desempenho escolar da criança e seu desenvolvimento interpessoal. A partir do momento em que o tempo de uso dos

---

<sup>17</sup><http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf> (Acesso em: 29 abr. 2019)

dispositivos tecnológicos não é acompanhado pelos responsáveis dessas crianças, o que deveria ser uma atividade realizada na internet com um objetivo lúdico que auxiliasse no processo de ensino complementar às informações que elas trocam em sala de aula, torna-se apenas algo consumido sem significação, não voltado aos interesses dos indivíduos.

Há várias opções de aplicativos como, já foi mencionado anteriormente nessa pesquisa. O “ABC do Autismo” se propõe a incentivar pessoas com TEA na identificação das sílabas e estrutura de palavras, concernentes ao ensino de língua portuguesa e incentivo psicomotor. Já o “Matraquinha” trabalha o reconhecimento e sequência das letras do alfabeto, identificação das necessidades, roupas, ações na escola (cumprimentos e nomes de objetos presentes na sala de aula), sequência numérica, indicação dos locais de dor, nomes de comida e de brincadeiras.

Vale salientar que aplicativos com funções educativas, como os citados anteriormente, não substituem as terapias convencionais e acompanhamentos realizados por profissionais como o professor, fonoaudiólogo, psicólogo e psicopedagogo. Esses dispositivos complementam as referências que o autista trabalha na escola e os demais acompanhamentos que realiza.

Assim, o processo de ensino pode ser influenciado de forma positiva através do uso consciente e objetivo dos meios digitais, pois são instrumentos que apresentam uma proposta de aprendizagem inovadora, que contempla o ensino da língua portuguesa, compreendendo aspectos multiculturais e as múltiplas linguagens. O uso destas ferramentas possibilita o acesso democrático às pessoas com TEA nos contextos escolares e sociais nos quais estão inseridos.

### **3.2 Apresentação dos participantes da observação participativa**

O Transtorno do Espectro Autista apresenta características singulares em cada indivíduo, ou seja, as pessoas com essa condição possuem potencialidades diferentes uma das outras, o que torna o processo dentro do contexto escolar, na maioria das vezes, um desafio, pois a cada dia esses alunos demonstram suas emoções, preferências e reações.

A partir daí, baseando-se nas observações da ficha de Necessidades Pedagógicas Específicas do Aluno, preenchidas pela professora da Sala de Recursos, serão apresentadas as características de cada estudante que participou da metodologia de observação participativa. Estas informações estão presentes no Anexo desta pesquisa acadêmica.

Vale salientar que os outros professores regentes desses alunos devem ter ciência dessa ficha, pois facilita o processo de ensino-aprendizagem e adaptação deles na rotina escolar, a partir da apresentação de suas características, habilidades, necessidades e estratégias.

### **Miguel – 2º ano do Fundamental I.**

- Possui sete anos de idade.
- Comunica-se oralmente com clareza.
- É autônomo em relação a sua higiene e alimentação.
- Aceita o toque, porém apresenta dificuldade de interação social.
- Realiza a leitura e interpretação de pequenos textos.
- Cumpre com dificuldade “combinados” que envolvem aspectos comportamentais.
- Apresenta atenção em atividades com materiais concretos e jogos.
- Aprecia o personagem Chaves.

### **Felipe – Educação Infantil**

- Possui cinco anos de idade.
- Possui comunicação oral em fase de desenvolvimento.
- Apresenta interesse em atividades que envolvam colagem e uso de lápis.

- Apresenta necessidade de identificação de cores e formas, além do estímulo da noção de espaço temporal.
- Apresenta necessidade em explorar movimentos corporais.
- Identifica seu nome.
- Aceita o toque e interage satisfatoriamente com a professora e colegas.
- Aprecia os personagens da Turma da Mônica.

### **3.3 Análise e resultado das observações realizadas na Sala de Recursos Multifuncionais sobre a prática dos Multiletramentos e aluno com TEA.**

**Aluno: Miguel**

**Idade: 7 anos**

**Série: 2º ano – Fundamental I**

**Primeira fase: 11/02/2019 a 11/03/2019**

**Horário: Segunda, quarta, quinta e sexta-feira – 07:30h às 08:00h**

**Total de dias observados: 12 (doze) dias**

O aluno apresentou dificuldades na adaptação ao ambiente escolar, onde passa quatro horas e meia (07:30h às 12:00h) de seu dia desde o ano de 2018 quando foi matriculado na escola. A Sala de Recursos é o local que mais lhe atrai em relação aos estudos e interação com outros colegas.

As dificuldades na adaptação dessa rotina refletiram em respostas contrárias às solicitações realizadas para execução de tarefas escolares, pois o estudante não desejava realizá-las, pois, segundo ele, estava “cansado” de só escrever e ler no papel e queria fazer outra coisa.

Em virtude disso, a professora Glória propôs a ele que a cada duas atividades relacionadas à leitura e à escrita que ele realizasse, os últimos dez minutos de sua permanência na Sala de Recursos poderiam ser destinados a jogos virtuais

educativos voltados ao trabalho sensorial e motor, com a finalidade de auxiliar sua adaptação a rotina escolar.

O aluno correspondeu a essa troca de maneira positiva, realizando as atividades no computador, conforme orientação da professora que mediou todas as ações executadas. O aplicativo ABC Autismo foi utilizado com este estudante nos níveis um e dois, pois já é alfabetizado com habilidades de leitura e escrita desenvolvidas.

O uso do aplicativo, segundo a professora é para atraí-lo de alguma forma ao processo de ensino-aprendizagem, através de ferramentas fora do convencional e que, assim, possibilitem ao aluno o acesso à informação, além de ampliar suas habilidades de leitura e escrita que apresentam dificuldades em alguns aspectos, por exemplo, na aproximação da palavra (conceito) com a imagem.

O aplicativo do ABC do Autismo também auxiliou o aluno no desenvolvimento de sua coordenação motora, pois algumas atividades solicitavam a movimentação das imagens nas suas devidas posições, indicadas por suas sombras, como arrumar as vogais nas posições corretas e a figura de dois peixes de acordo com o formato de cada um deles.

A professora identificou a dificuldade do aluno nessa questão, pois quando colocou a imagem de um barril no *google images* e solicitou que ele dissesse o que era aquele objeto, de imediato respondeu ser o “Chaves”. Em outra ocasião, quando apresentou a imagem de um bolo, o estudante começou a bater palmas e dizer que correspondia ao “Parabéns!”. Em seguida, o aluno lembrou não gostar de festas e muito barulho e iniciou um choro, demonstrando não apreciar essa situação.

Depois disso, o menino foi acalmado pela professora, salientando que, naquele momento, ele estava na aula e que não havia festa, além de não ser a comemoração do seu aniversário.

Esse episódio de aproximação da figura do barril com o personagem Chaves permitiu que, tanto a professora, quanto a observadora percebessem como o conhecimento de mundo influencia no processo de ensino-aprendizagem do aluno autista, pois a identificação dos gostos, habilidades, informações e potencialidades que o estudante já possui serve como suporte para o desenvolvimento de novas

práticas pedagógicas de ensino, principalmente as voltadas a associação de imagem e palavra, como no caso apresentado, dentro do âmbito da língua portuguesa.

Portanto, a presença das referências dos estudantes deve ser incorporada às informações trabalhadas na escola, pois os seus saberes interferem diretamente na construção de novos conhecimentos.

O contrário não necessariamente indica algo errado e que não atende às propostas do professor com o aluno, mas deve ser considerado como um elemento favorável, que possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas fora do convencional, como o uso de aplicativos que contribuem para o processo de ensino da leitura e escrita de alunos autistas e alimenta de forma positiva a troca de conhecimentos trabalhados em sala de aula.

Na semana de aula que antecede o período de Carnaval, a professora informou ao aluno que iria iniciar o processo de digitação, para verificar o andamento na identificação das letras e os fonemas em palavras de até três sílabas.

A observação participativa foi interrompida com o aluno Miguel, pois este apresentou mudanças em seu comportamento que dificultaram a interação com a professora e até mesmo com os colegas que frequentam a SRM. Em relação a esses episódios, a professora conversou com os responsáveis do aluno, informando sobre os acontecimentos. Também houve uma quantidade de faltas significativas após o período do Carnaval, o que levou à realização desta metodologia com o estudante Felipe.

### **Conclusão do período de observação - Miguel:**

O aluno apresenta habilidades significativas em relação à alfabetização, pois já chegou na escola com esse processo concluído. Reconhece palavras de até três sílabas e realiza sua leitura com facilidade, principalmente se o texto apresentar imagens que ilustrem as ações dos personagens contidas na narrativa.

Em relação ao uso do aplicativo, demonstrou interesse significativo e apreciava as músicas de “Parabéns”, quando completava alguma tarefa proposta pelo aplicativo.

O aluno não se incomodava com os barulhos emitidos pelos jogos enquanto os realizava, o que surpreendeu, já que possui hipersensibilidade aos sons.

Sua dificuldade era no retorno à rotina escolar, tanto no retorno das férias quanto após os finais de semana, pois apresentava alterações de humor significativas, o que o distanciava dos demais colegas e da própria professora com quem estabeleceu um vínculo desde que entrou na escola.

A observação encerrada com o aluno Miguel foi satisfatória, mesmo com o curto período de tempo, pois permitiu que uma ferramenta digital desenvolvida para pessoas com TEA fosse aplicada em conjunto com as práticas de ensino já existentes na escola, o que despertou para a própria professora outros meios de identificar outras preferências do próprio estudante.

**Aluno: Felipe**

**Idade: 5 anos**

**Série: Educação Infantil 52 - EI-52**

**Segunda fase: 12/03/2019 a 15/04/2019**

**Horário: Segunda, quinta e sexta-feira – 07:30h às 08:00h**

**Total de dias observados: 20 (vinte) dias**

Durante a fase da observação participativa, Felipe apresentou empatia com a professora da Sala de Recursos e demais colegas que também frequentam o local. Gosta de quebra-cabeças, colagem de papel e demais objetos de forma sequencial. Expressa-se oralmente através de palavras monossilábicas como “sim”, “não” e “quer”.

Inicialmente, durante o período de acompanhamento das atividades realizadas pela professora, o aluno Felipe apresentou um interesse parcial no mesmo aplicativo utilizado com o aluno Miguel, o ABC do Autismo. Esse aplicativo também trabalha o estímulo motor e a identificação de figuras e formas. Essa atividade foi a única que despertou seu interesse.

Ao observar os aspectos que envolviam a comunicação oral, a professora Glória apresentou o aplicativo Matraquinha, já citado no capítulo dois desta pesquisa acadêmica. Essa ferramenta consiste no auxílio à fala, através de opções que sugerem determinado comando, como “estou com fome”, “estou com calor”, “sim” e “não”.

O estudante apresentou um interesse significativo pela ferramenta digital e o utilizava após a realização das atividades de escrita ou de estímulo a sua coordenação motora pelo trabalho com materiais concretos, como a caixa sensorial, por exemplo.

O aplicativo foi utilizado pelo celular da professora ou pelo da observadora desta pesquisa. No início, foi observado que o aluno apresentava animação e ficava agitado por saber que iria ter o contato com o dispositivo digital, o que causou preocupação na professora, pelo fato de provocar ansiedade na criança e, conseqüentemente, desestabilizá-la emocionalmente, além de ele mesmo realizar suas tarefas “de qualquer jeito”, para logo entrar em contato com o aplicativo.

O aluno, na metade desta etapa de observação, apresentou um comportamento agitado, principalmente enquanto utilizava o aplicativo, porém foi auxiliado pela professora em relação ao uso correto e administração do tempo de permanência dele com o celular.

Quando essa orientação foi sendo realizada, o aproveitamento e interesse do aluno em relação ao aplicativo ficaram mais evidentes. Isso não se deu de modo agitado, como aconteceu anteriormente, mas principalmente pela expressão de alegria, quando acionava as opções de comando do aplicativo e descobria o nome de peças de roupa e a descrição de emoções.

Este último foi o mais trabalhado pela professora durante o meio e final da etapa de observação com o estudante, pelo fato dos autistas apresentarem dificuldade na interação social e na compreensão de sentimentos demonstrados, seja facialmente, seja psicologicamente.

### **Conclusão do período de observação - Felipe:**

O estudante, à medida que realizou o contato com o aplicativo Matraquinha, apresentou mudanças positivas em relação à comunicação oral, principalmente na manifestação de suas necessidades, como expressar sua sensação térmica com o calor e o frio, por exemplo. Nos momentos de apresentar algum incômodo corporal, como dores, também apontou para a opção do aplicativo que indica dor, quando não estava se sentindo bem, no caso, dor de barriga.

A capacidade que o estudante de cinco anos possui em relação ao interesse pela aplicação de atividades relacionadas ao ensino da língua portuguesa, como a identificação do seu nome, sua escrita e reconhecimento inicial da sequência alfabética, foram ações relevantes observadas no período de realização desta investigação.

Cada letra escolhida por ele no aplicativo, principalmente as que compõem seu nome, provocava uma reação emotiva que despertou ainda mais seu interesse no uso do Matraquinha. Tais emoções demonstram a validade de práticas pedagógicas mediadas por ferramentas digitais.

Foi dada como sugestão pela professora à responsável do aluno que o aplicativo Matraquinha fosse trabalhado também em casa, para que auxiliasse no estímulo à comunicação e à leitura de ações que fazem parte de sua rotina, como a manifestação das necessidades, identificação das emoções e letras do alfabeto. A família manifestou interesse em trabalhar essas ferramentas digitais com o aluno Felipe, também fora do ambiente escolar.

As atividades realizadas com o aplicativo ABC do Autismo na identificação das formas e cores e o trabalho com a associação entre imagens que envolviam as necessidades humanas e nomes de roupas foram utilizadas também na descrição das atividades desta pesquisa acadêmica, por auxiliar no trabalho de aspectos relacionados à leitura (compreensão) das formas geométricas e de ações que fazem parte do cotidiano.

Por mais que sejam atividades voltadas a questões pedagógicas, os Multiletramentos também se inserem nesse aspecto, pois compreendem a multiplicidade de linguagens e a multiculturalidade de seus falantes, o que amplia

novas e diferentes possibilidades de letramentos que não necessariamente sejam voltadas apenas para a palavra escrita e lida de formas convencionais, mas sim que estejam presentes nos mais diversos tipos de textos e discursos que circulam em nossa sociedade.

Assim, o total de dias observados foi relevante em relação ao acompanhamento de atividades voltadas ao multiletramentos aplicados ao ensino da língua portuguesa e suas múltiplas leituras de mundo, por meio de aplicativos digitais, sendo considerada uma atuação fora dos aspectos tradicionais de ensino, que contribuiu de forma significativa para o processo de aprendizagem do aluno com o TEA.

### **3.4 Entrevista com a Professora da Sala de Recursos Multifuncional**

Com o objetivo de ampliar o tema dos Multiletramentos no trabalho com crianças com TEA, foi realizada uma entrevista com a Professora AEE Glória Medeiros (consta no anexo III). Na entrevista, a professora oferece um relato sobre sua experiência profissional com o Autismo e como as ferramentas digitais podem ser positivas em relação ao processo de aprendizagem desses estudantes, dentro de uma perspectiva de ensino inclusivo e de língua portuguesa, ao mesmo tempo, no caso, nas práticas de escrita, leitura e comunicação oral.

Conforme pontuações da professora, trabalhar com estudantes que apresentam a condição do autismo torna-se uma experiência desafiadora, pois eles possuem características específicas e sensações que se expressam de maneiras diferentes e em momentos distintos.

O acompanhamento contínuo que os estudantes com TEA recebem, no caso do ensino suplementar/complementar oferecido pela SRM nas escolas da rede municipal é considerado relevante, principalmente em relação às transformações e avanços que esses alunos apresentam durante sua vida escolar e que influenciam diretamente nos campos pessoais nos quais se inserem.

Trabalhar com os alunos autistas, na perspectiva da educação inclusiva, vai muito além de apenas realizar sua matrícula nas escolas e sim auxiliá-lo a desenvolver suas potencialidades. No caso deste trabalho acadêmico, buscamos observar especificamente aquelas voltadas ao ensino da língua portuguesa.

Essas habilidades podem ser identificadas no período de alfabetização, no trabalho com a leitura e compreensão de diferentes tipos de texto, seja literário, visual e sonoro, como as crônicas, fotografias e música, respectivamente, ou seja, ampliar as habilidades de leitura de mundo é um dos principais aspectos que envolvem o processo de inclusão no espaço escolar e, conseqüentemente, social.

Segundo a professora, as possibilidades de trabalhar os Multiletramentos dentro do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, no caso da leitura e escrita, ampliam as capacidades de compreensão e conhecimento de mundo, somando a carga de informações que ele mesmo já constitui durante sua vida.

Além disso, a prática dos Multiletramentos através de recursos digitais, como os aplicativos utilizados na aplicação da metodologia deste trabalho acadêmico, foram ferramentas favoráveis que auxiliaram dois estudantes com TEA no processo de aprendizagem de leitura e escrita, sendo um aluno já alfabetizado e compreendendo noções de leitura em textos pequenos e o segundo, no início dessa etapa de identificação, reconhecimento e escrita das letras.

A aplicação de uma prática pedagógica diferencial no ensino de língua portuguesa, no caso da pedagogia dos Multiletramentos, traz novas perspectivas de desenvolvimento a serem exercidas em sala de aula e também na própria vida familiar do estudante com TEA. Esses aplicativos, como os trabalhados nessa pesquisa acadêmica, também foram oferecidos como dicas de ferramentas que possam auxiliar esse indivíduo nos processos de aprendizagem na escola, no desenvolvimento de sua comunicação oral, estímulo psicomotor e também em relação à interação social.

De acordo com Rojo (2009), em relação a prática dos Multiletramentos como ferramentas de inclusão social, a pesquisadora afirma a validade dos trabalhos desenvolvidos com os diferentes tipos de texto, onde a valorização de uma sociedade multicultural não se aprisiona apenas ao canônico, mas sim aos valores culturais e locais que se tornam um objeto de diálogo, estudo e análise.

O trabalho com o uso dos aplicativos atingiu a finalidade de demonstrar que, independente do curto período de investigação, da condição estrutural e dos fatores que envolviam a condição do TEA nesses estudantes, a mudança de práticas de ensino também é válida e auxiliou no processo de aprendizagem deles.

Os processos de leitura e escrita que envolveram o uso dos aplicativos estiveram inseridos nos contextos sociais desses alunos, onde a leitura e a escrita associaram-se ao letramento e a oralidade. O conceito de “multi” complementa esse processo que envolve práticas das sociedades do mundo globalizado, pois indica uma dinâmica que inclui todo o espaço de um indivíduo em identificação, trocas e avaliação de seu sistema linguístico.

Este capítulo tratou sobre análise e conclusão da pesquisa, com a utilização da metodologia de observação participativa, que envolveu dois aplicativos que influenciaram o processo de aprendizagem de leitura e escrita de alunos autistas incluídos na rede municipal de educação do Rio de Janeiro.

Após a apresentação das ações presentes na observação participativa, segue-se a conclusão, que representa a finalização de todo o processo trabalhado nesta pesquisa acadêmica, seguido pelos anexos das fichas de necessidades dos alunos Miguel e Felipe, ficha de necessidades dos alunos com TEA e características dos aplicativos trabalhados durante esse processo de investigação.

### **Considerações finais:**

Esta atividade acadêmica tratou sobre os Multiletramentos e o uso de aplicativos e sua influência dentro do processo de ensino-aprendizagem com alunos do Transtorno do Espectro Autista, dentro do Atendimento Educacional Especializado ofertado pela rede municipal de escolas do Rio de Janeiro, nas chamadas Salas de Recursos Multifuncionais.

Como referência teórico-científica utilizaram-se obras da professora Roxane Rojo, considerada uma das maiores pesquisadoras na área dos Multiletramentos no campo escolar, o que permitiu desenvolver um trabalho pautado na inovação de práticas pedagógicas, além de apresentar essa instituição como multicultural e a influência desse aspecto dentro dos campos linguísticos.

Em relação ao desenvolvimento das práticas de Multiletramentos nas aulas de língua portuguesa, foram utilizados artigos científicos de pesquisadores como Magda Soares, com o objetivo de caracterizar o processo de letramento e o de alfabetização, destacando as singularidades de cada um e como interferem na formação social do estudante.

Os pesquisadores Beatriz Gaydeczka e Acir M. Karwoski possibilitaram o embasamento teórico também em relação aos desafios da aplicação dos Multiletramentos nas salas de aula no contexto do ensino de língua portuguesa, em que se colocam em conflito o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas a partir do uso de dispositivos digitais e a permanência do convencional presente nas metodologias de ensino já existentes.

Já como referência para tratar de assuntos pedagógicos, o educador Paulo Freire foi utilizado, com a finalidade de apresentar a importância do espaço escolar não somente direcionado ao ensino da leitura e escrita, mas também por ser um local de construção e formação de novos cidadãos que exercem seus deveres e possuem cada vez mais seus direitos reconhecidos.

O pesquisador Gérson Marinho também foi utilizado como embasamento teórico no desenvolvimento sobre o assunto da aprendizagem como produto, transferência e aproveitamento, ou seja, a finalidade foi ampliar esse conceito de aprendizagem e o que verdadeiramente ela se apresenta na vida de um estudante e

como o conhecimento de mundo e seu valor fazem parte da construção de sua própria identidade.

Para uma abordagem mais ampla a respeito dos questionamentos de como seria definida a participação escolar no ensino, dentro da perspectiva inclusiva, e em relação a esse processo com alunos do Transtorno do Espectro Autista, foram utilizados materiais científicos e acadêmicos desenvolvidos pela Dra. Maryse Suplino do Instituto Ann Sullivan.

As informações trabalhadas estão direcionadas à apresentação das possibilidades de desenvolvimento das potencialidades de pessoas com o Transtorno do Espectro Autista, abrindo espaços de discussão para o trabalho com estudantes incluídos nas escolas.

Para responder ao questionamento sobre quais as políticas públicas que asseguram um ensino de qualidade a essas pessoas, foram utilizadas legislações, como a Constituição de 1988, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Foram utilizadas como referências para ampliar o conhecimento dos cidadãos sobre os direitos e deveres das crianças autistas, principalmente em relação ao âmbito educacional.

A metodologia utilizada foi a observação participativa, que possibilitou o acompanhamento e a investigação qualitativa de forma natural, analisando as ações de dois estudantes com TEA que participaram desta pesquisa direcionada à influência dos dispositivos digitais no processo de ensino-aprendizagem na leitura, escrita e comunicação oral.

Este trabalho acadêmico comprovou que os aplicativos utilizados despertavam o interesse pela aprendizagem da leitura e escrita nos alunos com TEA, principalmente o nível de influência desses dispositivos tecnológicos dentro do processo de ensino-aprendizagem da educação inclusiva.

A troca de experiências com a professora AEE foi essencial, pois possibilitou a ampliação, o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas e sua inserção dentro do contexto escolar inclusivo com crianças que apresentam a condição do TEA, aproximando-os das múltiplas linguagens existentes na nossa sociedade.

Assim, esta atividade representou uma nova perspectiva no direito da pessoa com TEA a uma educação inclusiva e de qualidade que ofereça suporte para o desenvolvimento de suas habilidades e competências, quando isso é feito com a participação da família, escola e comunidade. Com o trabalho em equipe e respeito às múltiplas formas de compreensão da realidade do estudante com autismo, percebe-se que há condições de fornecer outras ferramentas que lhe despertem o interesse no processo de aprendizagem da língua portuguesa.

## **Referências bibliográficas:**

BRASIL, LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília: 2015.

BRASIL, LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília: 2012.

BRASIL, DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009. **Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo**, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

BRASIL, DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**. Brasília: 2011.

BRASIL, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Capítulo V – Da Educação Especial**. Brasília: 1996.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1988.

DA CRUZ, F. M. **Documentação multimodal de interações com crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: corpo, língua e mundo material**. Calidoscópio. Vol. 16, n. 2, p. 179-193, mai/ago 2018. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2018.162.01>> Acesso em: 24 mar. 2019.

DUTRA, Claudia Pereira; SANTOS, Martinha Clarete Dutra dos. **O direito de todos à educação: avanços na política de educação inclusiva**. Fundação Perseu Abramo. FPA Discute. p. 3-13, mar/2015.

**Ensaio sobre autismo e deficiência múltipla/** Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes, Maryse Suplino e Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter (orgs.) – Marília: ABPEE: Marqueline e Manzini, 2013.

**Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICS** / Adolfo Tanzi Neto... [et. al].; organização Roxane Rojo. 1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

FALCÃO, Gérson Marinho. **Psicologia da aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GAYDECZKA, B.; KARWOSKI, A. M. **Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa.** Linguagem & Ensino, Pelotas, v.18, n.1, p. 151-174, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/view/1308/0>> Acesso em: 08 mar. 2019.

LAURINDO, Ana Paula Borges. **Atendimento Educacional Especializado da Criança com Transtorno do Espectro Autista: uma proposta com os Multiletramentos.** In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA. 3., 2018, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Editora Realize, 2018. Disponível em: <[http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV110\\_MD1\\_SA6\\_ID1892\\_10082018170630.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV110_MD1_SA6_ID1892_10082018170630.pdf)> Acesso em: 04 fev. 2019.

MELLO, Ana Maria S. Ros de; ANDRADE, Maria América; HO, Helena; DIAS, Inês de Souza. **Retratos do autismo no Brasil.** 1ª ed. São Paulo: AMA. Disponível em: <<https://www.autismo.org.br/site/images/Downloads/RetratoDoAutismo-20131001.pdf>> Acesso em: 18 jan. 2019.

ORLANDO, Andréia Fernanda. **Gênero e diversidade na escola: multiletramentos em aulas de língua portuguesa.** 2013. 194 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem

e Sociedade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/2328>> Acesso em: 10 mar. 2019.

PAIVA, de. N.M.N.; COSTA, J.S. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** Psicologia.pt. 2015. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>> Acesso em: 30 abr. 2019.

PASSOS, Arlei Ferreira. **Educação especial: práticas de aprendizagem, convivência e inclusão.** São Paulo: Centauro, 2009.

PINHEIRO, Petrilson Alan. **Pesquisa em contextos de ensino e aprendizagem por meio do uso da internet: uma ecologia de saberes.** Educ. Pesqui. vol.44. São Paulo, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022018000100496&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100496&lng=pt&tlng=pt)> Acesso em: 20 mar. 2019.

QUEIROZ, D. T.; VALL, J.; SOUZA, A.M.A; VIEIRA, N.F.C. **Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde.** Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; 15(2):276-83. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a19.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2019.

ROJO, Roxane Helena R. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos/** Roxane Rojo, Jacqueline Barbosa. 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

\_\_\_\_\_. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão/** Paula Sibilía; tradução Vera Ribeiro. – Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mundo singular: entenda o autismo**/ Ana Beatriz Barbosa Silva, Mayra Bonifácio Gaiato, Leandro Thadeu Reveles – Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2004, n.25, pp.5-17. ISSN 1413-2478. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>> Acesso em: 12 mar. 2019.

# Anexos

# Anexo I – Ficha das Necessidades Pedagógicas Específicas do aluno Miguel



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
Secretaria Municipal de Educação



## Necessidades Pedagógicas Específicas do Aluno

Características do aluno	Habilidades	Necessidades	Estratégias
<p>Aluno de anos, autista. Possui comunicação oral, expressa-se com clareza. Queixa o toque brinca, com brinquedos diversos, mas interage pouco com os colegas. Presta atenção quando o adulto fala de seu interesse e a mãe, fala em CP. Tem autonomia na alimentação e higiene, é difícil de sair da rotina. As vezes resiste em cumprir ordens.</p>	<p>Consegue manter atenção no que interessa. Interesse por figuras e histórias. Boa percepção visual e auditiva. Lê e escreve. Interpreta pequenos textos. Condições com sua série e idade. Reconhece os números de 0 a 100.</p>	<p>Alar, continuidade de ao processo de alfabetização. Desenvolver vínculo com professor para colegas. Apresentar novas atividades alterando a rotina. Trabalhar "comandos" envolvidos com conteúdos matemáticos.</p>	<p>Atividade coletiva, que devem o aluno a: respeito suas regras em jogos, regras e brincadeiras. Jogos, letra móvel diferentes. Textos para trabalhar o alfabetização. Trabalhar com diferentes tipos de texto. Utilizar OVL, material concreto e abaco para trabalhar operações matemáticas.</p>

\*As Necessidades Pedagógicas Específicas do Aluno deverão ser preenchidas pelo Professor de Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos ou Classe Especial e ter a ciência dos demais professores regentes que Acompanham o aluno.

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura do Professor: \_\_\_\_\_

Ciência dos Professores regentes que atendem o aluno e/ou do Coordenador Pedagógico da unidade escolar de referência: \_\_\_\_\_

## Anexo II – Ficha das Necessidades Pedagógicas Específicas do aluno Felipe



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
Secretaria Municipal de Educação



### Necessidades Pedagógicas Específicas do Aluno

Necessidades Pedagógicas Específicas do Aluno			
Características do aluno	Habilidades	Necessidades	Estratégias
<p>Aluno de anos com autismo cursando o 1º. Formou comunicação oral. Quando nervoso come. Já. Quita o toque e brinca com di- versos jogos, in- terage com os professores.</p> <p>Alta atenção quando o atende. Lembra inten- de por maioria e "colagem". Vive com os pais e com a irmã PC. Gosta das pessoas que tem a mesma da mãe.</p>	<p>Consegue manter interesse no que tem interesse. Quita proximidade e brinca entre os pais.</p> <p>Já escolhe e identifica seu nome.</p> <p>Já usa di- versos jogos e papel.</p>	<p>Desenvolver a oralidade.</p> <p>Identificar cores e formas.</p> <p>Conectar-se mais nos ali- vados propostos.</p> <p>Desenvolver ne- ças separa- ções para.</p>	<p>Estratégias e desenvolver mais sua autonomia nas atividades.</p> <p>Utilizar materiais concretos, como espelho, miúdos que exploram mo- vimentos corporais e localização mais perto (perto, longe...)</p> <p>Trabalhar com blocos lógicos.</p> <p>Cartas e formas.</p> <p>Utilizar algumas como minimalistas de objetos e mate- riais para que o aluno signifique a atividade e possa compreender a mesma.</p>

\*As Necessidades Pedagógicas Específicas do Aluno deverão ser preenchidas pelo Professor do Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos ou Classe Especial e ter a ciência dos demais professores regentes que acompanham o aluno.

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura do Professor: \_\_\_\_\_

Ciência dos Professores regentes que atendem o aluno e/ou do Coordenador Pedagógico da unidade escolar de referência: \_\_\_\_\_

### **Anexo III – Entrevista com a professora Glória Medeiros – AEE**

#### **1) Como é para você trabalhar com crianças que apresentam a condição de TEA?**

**Professora Glória:** Um desafio. Porque cada dia eles vêm de uma maneira. É [...] para desenvolver uma [...] como é que vou explicar... uma rotina se torna muito difícil, devido aos problemas que eles próprios trazem em relação a [...] a tratamentos, problemas familiares. Então todo o dia é um [...] um novo dia, uma nova experiência.

#### **2) Quais os principais desafios, dificuldades e benefícios que você encontra no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TEA?**

**Professora Glória:** Dificuldade pra mim [...] a dificuldade maior é como já disse, é fazer com que esses alunos se sintam verdadeiramente incluídos. O desafio é mudar o comportamento difícil de ser mudado. É trazer o aluno pro convívio social. E qual é o outro? O benefício [...] o benefício é você vê o crescimento no dia a dia do aluno.

#### **3) Na sua opinião, como Professora de SRM e AEE, qual a importância dos Multiletramentos no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar em alunos com TEA?**

**Professora Glória:** O Multiletramento [...] pra mim o Multiletramento ele dá a oportunidade do aluno com o TEA que apresenta dificuldade no convencional, ele promove outras maneiras do aluno aprender, se alfabetizar, utilizando é [...] a mídia, utilizando a informática. Dá e cria chances [...] e oportunidades.

#### **4) Quais as ferramentas digitais que você utiliza na SRM direcionada aos Multiletramentos e ao aluno com TEA?**

**Professora Glória:** O computador, o *tablet*. No computador procuro jogos de alfabetização, matemática, assim como no *tablet*.

**5) Você acredita que as práticas direcionadas a Pedagogia dos Multiletramentos promovem um ensino voltado a diversidade? Por quê?**

**Professora Glória:** Acredito. Porque [...] porque cria oportunidades do aluno [...] é ter um conteúdo de uma maneira diferente, mas que faça parte do contexto da escola.

**6) Qual a influência das práticas de leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TEA?**

**Professora Glória:** Normalmente os alunos com autismo né [...] já tem uma dificuldade de interpretação. Eu acho que a influência da prática da leitura e escrita ajuda a eles terem um conhecimento maior de mundo [...] a desenvolver essa dificuldade.

**7) Quais as orientações para se trabalhar os Multiletramentos com os alunos do TEA? Ofereça algumas dicas, por favor.**

**Professora Glória:** Ah [...] pra trabalhar com os alunos com autismo [...] os Multiletramentos eu acho que é o uso de jogos, computador, é [...] pranchas é [...] ilustrativas, histórias, músicas [...] tudo bem voltado pro lúdico.

**8) Você percebe que as tecnologias digitais trazem o aluno com TEA para o centro da aprendizagem? Quais os caminhos que podem ser trilhados em relação a isso?**

**Professora Glória:** Uai eu acho que traz sim [...] à medida que ah [...] na internet mesmo você encontra diversos jogos que [...] chamam a atenção do aluno e prende de certa forma por [...] mesmo por um curto período de tempo a atenção dele.

**9) Como os Multiletramentos podem vir a favorecer a interação do aluno com TEA no contexto escolar?**

**Professora Glória:** Através das diversas leituras faz com que os alunos [...] eles se [...] ele trabalhe esse social que já é [...] que já é [...] a maior dificuldade do aluno com autismo [...] porque [...] né? [...] Eu acho que muito mais que a leitura e a escrita o social dele é muito comprometido e através do Multiletramento e dos jogos [...] e do lúdico aproxima de certa forma esse aluno.

**10) Como adaptar uma atividade que utiliza a Pedagogia dos Multiletramentos?**

**Professora Glória:** Como adaptar [...] ué [...] a partir de um texto é [...] transformar esse texto numa [...] peça e da peça tirar jogos [...] buscar uma interpretação [...] uma coletiva [...] onde o aluno possa participar indiretamente, mas participar.